

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

SADAMI TEIXEIRA YOSHIDA

**ESCOLA LIVRE DE MÚSICA MESTRE OSCAR:
inclusão pela arte**

Macapá
2018

SADAMI TEIXEIRA YOSHIDA

**ESCOLA LIVRE DE MÚSICA MESTRE OSCAR:
inclusão pela arte**

Trabalho de Conclusão I de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Dra. Bianca Moro de Carvalho

Macapá
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

720.098116

Y66e Yoshida, Sadami Teixeira

Escola livre de música Mestre Oscar : inclusão pela arte / Sadami
Teixeira Yoshida ; orientadora, Bianca Moro de Carvalho. -- Macapá,
2018.

91 f.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Fundação
Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Arquitetura
e Urbanismo.

1. Arquitetura. 2. Inclusão Social. 3. Música - Sociedade. 4.
Conjunto Habitacional Mestre Oscar (AP). I. Carvalho, Bianca Moro
de, orientadora. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III.
Título.

SADAMI TEIXEIRA YOSHIDA

**ESCOLA LIVRE DE MÚSICA MESTRE OSCAR:
inclusão pela arte**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, aprovado com nota____, como requisito para obtenção do título de Bacharel.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Bianca Moro de Carvalho
Universidade Federal do Amapá

Prof.^o Dr. José Marcelo Martins Medeiros
Universidade Federal do Amapá

Msc. Flávia Wayne de Souza Severino
Universidade Federal do Amapá

Macapá
2018

AGRADECIMENTOS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo utilizar a música como instrumento de inclusão social no Conjunto Habitacional Mestre Oscar, através de uma escola livre de música que seja capaz de atender a um projeto social de música dentro do bairro. Primeiramente, buscou-se entender sobre a pobreza urbana e a sua principal geradora, analisando, posteriormente, a realidade dos conjuntos habitacionais que se encontram afastados dos centros urbanos, e as consequências que a falta de bens e serviços essenciais à vida digna acarreta a uma população. Logo em seguida se discute as barreiras enfrentadas pelos jovens que vivem nessas situações de riscos, até chegarmos a discussão sobre a música e a sua capacidade de transformação social. A pesquisa realizada foi embasada nas bibliografias que abordam tais temas, da aplicação de questionários aos moradores do conjunto, nas visitas *in loco* e na percepção do pesquisador sobre o tema.

Palavras-chave: Música. Inclusão Social. Habitação Popular. Pobreza Urbana.

ABSTRACT

Purpose: This work aims to use a music as an instrument of social inclusion at Conjunto Habitacional Mestre Oscar, through a free school of music that is able to attend a social project of music within the neighborhood. First, we sought to understand urban poverty and its main generator, analyzing, etc., the reality of the housing complexes that are located in urban centers, and as a consequence the lack of goods and services essential to a decent life entails a population. In the event of a discussion about barriers faced by young people living in these situations of risk, until we reach a discussion about a song and its capacity for social transformation. A survey carried out at the Embassy in the bibliographies dealing with such topics, in the application of questionnaires to the residents of the group, in the on-site visits and in the researcher's perception of the subject.

Key words: Music. Social inclusion. Popular housing. Urban Poverty.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maestro João Carlos Martins com seus alunos em uma apresentação.	28
Figura 2 - Alunos do projeto Guri durante uma apresentação.....	29
Figura 3 - Apresentação dos alunos do projeto Tocando em Frente.	30
Figura 4 - Projeto social Bombeiro Mirim Músico nas dependências do Corpo de Bombeiro do Estado.	30
Figura 5 - Maestro Venilton Leal com seus alunos.	31
Figura 6 - Conjunto Mestre Oscar em 2013.	32
Figura 7- Mestre Oscar e alunos em apresentação na Piscina Territorial.	33
Figura 8 - Faixa de pedestre com temática musical na rua Sentinela Nortente.....	34
Figura 9 - Estátua do mestre Oscar.....	34
Figura 10 - Localização do conjunto	35
Figura 11 - Vias e acessos	36
Figura 12 - Centro comunitário ao fim da rua Sentinela Nortente.	37
Figura 13 - Caixa d'água vista da rua Sentinela Nortente.	37
Figura 14 - Mapa de mobilidade.....	38
Figura 15 - Ponto de parada de ônibus.	39
Figura 16 - Rua Aquariquara e sua estreita ciclofaixa.....	39
Figura 17 - Trecho com calçadas estreitas e elevadas.	40
Figura 18 - Gabarito para verticalização baixa.....	41
Figura 19 -Distribuição dos usos e ocupações do conjunto.	42
Figura 20 - Campo de futebol improvisado em dia de jogo, visto da Rua Sentinela Nortente	43
Figura 21 - Crianças brincando de pipa pelas ruas do conjunto.....	44
Figura 22 - Crianças brincando de pipa à sombra de uma árvore.	44
Figura 23 - Serviços e equipamentos comunitários.....	45
Figura 24 - Mapa de arborização, comparativo da mancha verde com o entorno.....	46
Figura 25 - Ausência de arborização nas vias	46
Figura 26 – Mapa de orientação do sol e ventilação predominante	47
Figura 27 - Tubulação do sistema de drenagem pluvial.....	48
Figura 28 - Bueiro obstruído pelo lixo despejado nas vias.....	48
Figura 29 - Acúmulo de entulhos pelas vias do conjunto.	49
Figura 30 - Modificações nas residências para criação de estabelecimentos comerciais.....	49
Figura 31 - Residências com vários tipos de alterações em suas fachadas	50

Figura 32 - Vista externa da unidade habitacional e croqui da planta baixa	50
Figura 33 - Ilustração do centro de referência Musical Uakti	56
Figura 34 - Parte externa do Centro de Referência Musical do Uakti.....	57
Figura 35 - Maquete eletrônica do Centro de Referência Musical do Uakti.....	57
Figura 36 - Parte externa do projeto do Centro de Referência Musical de Uakti.....	58
Figura 37 - Planta de situação.....	59
Figura 38 - Vista panorâmica do lote escolhido	59
Figura 39 - Perspectiva da topografia do terreno	60
Figura 40 - Caimento do desnível mais acentuado.....	60
Figura 41 - Vista do desnível.....	61
Figura 42 - Afastamentos e Gabarito de baixa verticalização.	62
Figura 43 - Pré-dimensionamento do auditório.....	67
Figura 44 - Pré-dimensionamento do sanitário PNE e feminino.....	67
Figura 45 - Pré-dimensionamento banheiro feminino.....	68
Figura 46 - Pré-dimensionamento da diretoria e da sala dos professores.	68
Figura 47 - Pré-dimensionamento da coordenação	69
Figura 48 - Pré-dimensionamento da copa/cozinha	69
Figura 49 - Organograma geral	70
Figura 50 - Funcionograma	70
Figura 51 - Estudo de manchas (alternativa 1).....	71
Figura 52 - Estudo de manchas (alternativa 2).....	71
Figura 53 - Estudo de manchas (alternativa 3).....	72
Figura 54 - Estudo volumétricos	73
Figura 55 - Estudo de volumetria	74
Figura 56 - Estudo de volumetria	75
Figura 57 - Estudo de volumetria	75
Figura 58 - Concepção do projeto	76
Figura 59 - Elemento de ligação.....	77
Figura 60 - Estrutura do edifício.....	77
Figura 61 - Corredor de vento	78
Figura 62 - escoamento das águas pluviais no lote de intervenção	78
Figura 63 - Solução adotada	79
Figura 64 - Setorização especial.....	80
Figura 65 - Disposição dos ambientes de acordo com as manchas de setorização	81

Figura 66 - Medidas das salas de aula e integração com corredor circular.....	81
Figura 67 - Vista lateral do declive e disposição da plateia e do palco sobre ele.....	82
Figura 68 - Vista em planta da implantação do auditório locado ao longo do desnível.....	82
Figura 69 - Acessos principais para a escola e auditório.....	83
Figura 70 - Acesso em perspectiva.....	83
Figura 71 - Vista em planta de um jardim central	84
Figura 72 - Vista em perspectiva da árvore como elemento central da escola.....	84
Figura 73 - Corte esquemático da edificação.	85
Figura 74 - Vista em planta da cobertura	85
Figura 75 - Vista geral da escola de música.	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quadro de usos e atividades.	40
Tabela 2 - Ocupação do solo	61
Tabela 3 - Plano de necessidade setor social	63
Tabela 4 - Plano de necessidade setor administrativo	64
Tabela 5 - Plano de necessidade setor educacional	65
Tabela 6 - Plano de necessidade setor serviço.....	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	16
1.1 PERGUNTAS DA INVESTIGAÇÃO	16
1.2 HIPÓTESES DA INVESTIGAÇÃO	17
1.2. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	17
1.4. TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1. POBREZA, EXCLUSÃO SOCIAL NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS	19
2.2 A JUVENTUDE E AS BARREIRAS SOCIAIS DOS ESPAÇOS URBANOS BRASILEIROS	22
2.3 EDUCAÇÃO MUSICAL PARA TODOS	24
2.3.1 Benefícios da música na sociedade	24
2.3.2 Música e inclusão social	26
2.3.3 Projetos sociais de música no Brasil	27
2.3.4 Projetos de música em Macapá	30
3 ESTUDO DE CASO	32
3.1 CONJUNTO HABITACIONAL MESTRE OSCAR	32
3.2 ORIGEM DO NOME DO CONJUNTO	33
3.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	33
3.4 LOCALIZAÇÃO	35
3.6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	40
3.7 EQUIPAMENTOS URBANOS	44
3.8 ASPECTOS NATURAIS E DE SERVIÇOS	45
3.8.1 Arborização	45
3.8.2 Orientação solar, ventos predominantes e vegetação	47
3.8.3 Drenagem	47
3.8.4 Coleta de lixo	48
3.9 CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO	49
3.10 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA	50
3.11 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	51
4 ESCOLA LIVRE DE MÚSICA INSTRUMENTAL	56
4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE ESPAÇOS PARA MÚSICA	56

4.1.1 Centro de Referência Musical do Uakti	56
4.2 ESTUDOS PRELIMINARES	58
4.2.1 Escolha do terreno	58
4.2.2 Topografia do terreno	60
4.2.3 Legislação do lote.....	61
4.2.4 Perfil da Clientela	62
4.2.5 Plano de necessidade	62
4.2.6 Pré-dimensionamento.....	66
4.2.7 Organograma	70
4.2.8. Funcionograma	70
4.2.9. Estudos de mancha por setorização	71
4.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	92

INTRODUÇÃO

Os conjuntos habitacionais construídos pelo atual programa de habitação de interesse social do Brasil, o programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), têm apresentado resultados preocupantes em nosso país. Ao andarmos pelas nossas cidades, é possível observarmos milhares destes empreendimentos sendo construídos sem a preocupação devida quanto a qualidade arquitetônica e de inserção urbana. Muitas vezes construídos nas periferias das cidades, esses complexos habitacionais sofrem com a falta de bens e serviços públicos básicos para o desenvolvimento humano, como saúde, lazer e principalmente a educação.

Sabe-se que o baixo nível de escolaridade é um dos principais fatores para a geração de pobreza, pois comumente o indivíduo não consegue se inserir no mercado de trabalho devido as altas exigências de qualificação, tendo que tirar o seu sustento por atividades informais, ou empregos com baixa remuneração.

Visto que a educação musical é capaz de resgatar a identidade de um indivíduo, de transformar a vida daqueles que não possuem as mesmas oportunidades que a população mais abastada, este trabalho tem como objetivo elaborar uma escola livre de música no conjunto habitacional Mestre Oscar, na cidade de Macapá, onde possam ser desenvolvidos projetos sociais que envolvam a música com essa população.

É importante frisar, que, além do conhecimento adquirido pelo embasamento bibliográfico, esta temática está estreitamente ligada à minha trajetória de vida. Como violinista, pude fazer parte de diversas orquestras do Estado, inclusive de outros Estados, onde também tive a oportunidade de trabalhar como monitor de duas orquestras. No Amapá, lecionei aulas de violino em um projeto social de música, conhecendo de perto não somente as dificuldades de um projeto desta esfera, como também o sonho de muitos jovens em ser um músico.

Este trabalho foi dividido em 4 capítulos, no primeiro capítulo será esclarecida a metodologia utilizada para obtenção dos resultados da pesquisa. Neste tópico estão quais foram os métodos de pesquisa, bem como as perguntas de investigação, as hipóteses, objetivos e técnicas de investigação.

No segundo capítulo será discorrido sobre os fatores determinantes para a geração da pobreza urbana e as principais consequências ela traz. Abordagens a respeito dos conjuntos habitacionais construídos e que atualmente têm tido papel fundamental para reforçar essa segregação espacial e como deve ser a nova forma de pensar nas estratégias das políticas de

habitação. Também será discutido sobre as barreiras enfrentadas pelos jovens que se encontram excluídas da sociedade, mostrando alternativas que podem reverter essa situação. Em seguida veremos como a música é capaz de transformar a vida de pessoas que vivem em situações de risco social e como ela pode ser utilizada como ferramenta facilitadora na recuperação da cidadania de uma população excluída. Também veremos alguns projetos sociais de música que buscam promover inclusão social pelo Brasil e na cidade de Macapá.

No terceiro capítulo conheceremos um pouco mais sobre as características do conjunto habitacional Mestre Oscar, como localização, legislação da área em estudo, aspectos do espaço público e privado. Após isso, será feita uma breve análise de seu entorno, para entendermos o contexto em que o empreendimento fora construído.

No quarto e último capítulo estão os estudos preliminares fundamentais para traçar os primeiros esboços do partido arquitetônico.

1 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Este trabalho tem como objetivo utilizar a música como instrumento de inclusão social. Vários estudos e experiências concretas têm demonstrado que o conhecimento desta arte tem transformado a vida de muitos jovens que vivem em situações de risco social, especificadamente a população jovem que vive em conjuntos habitacionais. Vários estudos têm demonstrado os negativos impactos da segregação residencial desses conjuntos, que além de dificultar o acesso à educação, cultura, lazer, saúde à população mais carente, tem aumentado o número de criminalidade dessas áreas.

A música é um instrumento de integração social, como exemplo disso podemos citar os diversos projetos sociais que utilizam a música como meio de resgate a cidadania de jovens e adultos. Um deles é o Projeto Guri, implantado no Estado de São Paulo, que objetiva a integração de alunos da rede pública de educação aos papéis e deveres do indivíduo na sociedade, sendo o maior projeto de inclusão social pela música no país. No Estado do Amapá, contamos com o Centro de Educação Profissional de Música Walkíria Lima, porém seu papel como integrador social limita-se a quem tem condições de adquirir seu próprio instrumento, e também ao custo de locomoção a quem não pode se locomover à sua dependência física.

Em relação as técnicas de pesquisa utilizadas foram: pesquisa quantitativa, pesquisa qualitativa. No que diz respeito a pesquisa quantitativa, as informações desta pesquisa foram coletadas mediante visitas *in loco*, além de contar com a aplicação de questionários aos moradores do complexo habitacional Mestre Oscar. Também foram feitas análises gráficos e pesquisa documental.

As pesquisas *in loco*, foram realizadas nos meses de junho e agosto de 2016, e em março de 2017. A aplicação dos questionários aos moradores do conjunto, ocorreu na última data citada. Em junho e agosto de 2016, foram feitos levantamentos fotográficos, análise das práticas sociais mais notáveis do bairro. Além disso, a pesquisa conta com uma entrevista com um profissional da temática estudada. Validando, assim, a pesquisa qualitativa.

1.1 PERGUNTAS DA INVESTIGAÇÃO

- **No âmbito social e cultural**

De que maneira a música é instrumento de transformação social?

- **No âmbito educacional**

Como um centro de música pode estimular o prazer pelo estudo?

- **No âmbito arquitetônico**

Como podemos unir música e arquitetura para fortalecer a comunidade?

1.2 HIPÓTESES DA INVESTIGAÇÃO

- **No âmbito social e cultural**

A música pode ser utilizada como facilitadora de inclusão social às pessoas menos assistidas.

- **No âmbito educacional**

A ociosidade que há na vida de jovens que vivem em complexos habitacionais de interesse social do governo é preocupante, pois tem aumentado a violência e gerado processos de exclusão social.

- **No âmbito arquitetônico**

A elaboração de um espaço apropriado para a educação musical será elemento de resgate a identidade local, tanto pelo aspecto social, quanto arquitetônico.

1.2. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

Objetivo Geral:

Conceber uma escola livre de música, que possibilite a transformação na vida de jovens e crianças que vivem em situação de risco social por meio da educação musical oferecida em projetos sociais de música.

Objetivos específicos:

- Criar uma escola livre de música que possibilite a educação musical no conjunto Mestre Oscar;
- Incentivar a educação musical por meio de um centro de música com infraestrutura adequada para o estudo prático e teórico, individual e coletivo da música;
- Planejar um espaço que atenda às necessidades de futuros alunos e professores, levando em conta o clima, topografia, orientação do sol e materiais construtivos sustentáveis.

1.4. TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

- Análise bibliográfica;
- Entrevistas;
- Registro fotográfico;
- Análise de dados cartográficos;
- Análise documental;
- Observação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. POBREZA, EXCLUSÃO SOCIAL NOS CONJUNTOS HABITACIONAIS

As atividades informais e instáveis tornam-se determinantes ao aumento da pobreza, afastando milhões de pessoas do direito de participar da sociedade e desfrutar da cidade em que vive de forma plena. Essa realidade é reflexo ainda das ações transformadoras advindas com a Revolução Industrial (século XXI), que modificaram drasticamente os espaços urbanos onde as cidades passaram por diversas transformações econômicas, sociais e culturais, em especial nos países em subdesenvolvimento, como no caso da industrialização no Brasil¹. A geração e a oferta de empregos na indústria oferecem apenas à parcela da população que possui alto nível de escolaridade postos em cargos estáveis e bem remuneradas, excluindo as outras pessoas que não possuem acesso à educação. A partir disso, a fonte de renda dessa população excluída se mantém pelos diversos empregos informais, incluindo as atividades econômicas ilegais (ZICCARDI, 2008, p. 9).

Nas cidades, a exclusão e a pobreza podem ser interpretadas como relativas, pois há vários níveis de privações. A falta de acesso aos recursos básicos para a sobrevivência não ocorre de forma generalizada nos centros urbanos, porém há falta de outros recursos que atingem grande parte dos trabalhadores (ZICCARDI, 2008, p.11).

La noción de pobreza relativa parece ser la apropiada para aplicar al estado de privación en el que viven grandes contingentes de trabajadores en las ciudades: en el espacio urbano es más difícil que prevalezca situaciones generalizadas de pobreza absoluta, si por tal se entiende carencia de alimentación, agua, vestido, educación, salud, una vivienda precaria. (ZICARDDI, 2008, p. 11)

A dificuldade de acesso ao trabalho estável e bem remunerado é uma das razões para a geração da exclusão social. A exclusão abarca, também, a falta de acesso à justiça, à qualificação, segregação residencial, à carência de moradias de qualidade e de serviços públicos², à discriminação de gênero, numa realidade em que a mulher enfrenta mais barreiras para a inserção no mercado de trabalho, entre outros. Em outras palavras, a exclusão é parte

¹ FERREIRA (2003, p. 1.) “Ao contrário dos países industrializados, o grave desequilíbrio social que assola as cidades brasileiras – assim como outras metrópoles da periferia do capitalismo mundial – são resultantes não da natureza da aglomeração urbana por si só, mas sim da nossa condição de subdesenvolvimento”.

² Essa conjuntura é descrita por Maricato (2000) como “industrialização com baixos salários”: “Uma marca fundamental do processo de urbanização sob a “industrialização com baixos salários” é um mercado de moradias restrito e concentrado. O que poucos percebem é que grande parte da população urbana brasileira não tem condição de comprar a moradia no mercado privado legal” (MARICATO, 2001, p. 2).

de processos e práticas que remetem grande parte da sociedade em “fatores de riscos sociais” (ZICCARDI, 2008, p. 13).

Progressivamente, a maior parcela da sociedade é condicionada a viver em situações mínimas de assistência e por não terem acesso a serviços sociais ou carência na oferta, em especial à educação de qualidade, sofrem com a falta de inserção no mercado de trabalho, intensificando os níveis de pobreza urbana e, conseqüentemente de exclusão social, isso enquanto um reduzido grupo de pessoas desfruta da qualidade de vida oferecida pela infraestrutura urbana e social. Esse aumento da desigualdade social vem refletindo cada vez mais nas formas de ocupação urbana, pois esta ocorre de maneira dividida, fragmentada e segregada (ZICCARDI, 1998). Todavia, a condição de pobreza urbana e exclusão social de parte expressiva da população não restringe a mesma de ser um ator na transformação territorial, onde essa transformação ocorre tanto pelas ocupações espontâneas que circundam os centros urbanos, quanto pelos conjuntos habitacionais populares construídos pelos programas de habitação de interesse social.

Os programas habitacionais de interesse social possuem uma atuação expressiva na construção de habitações jamais vista anteriormente no Brasil. O Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), por exemplo, até o ano de 2016, já havia construído 2,6 milhões de casas, com a meta de alcançar, até o ano de 2018, o total de 4,6 milhões (BRASIL, 2017). Entretanto, por se tratar de um programa que busca atender metas e quantitativo ao gerar obras de forma rápida, a qualidade arquitetônica e urbanística desses conjuntos tem sido explorada por diversos estudiosos da área, visto que os impactos gerados por esses empreendimentos vêm se apresentando de forma insatisfatória.

Segundo avaliações do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), 56,4% das habitações de faixa 2 e 3 (renda familiar mensal de até R\$3.600,00 e R\$6.500,00, respectivamente) apresentam algum tipo de defeito em sua execução, dentre elas: infiltrações, falta de prumo, trincas e vazamentos. E 20% sofrem com algum defeito externo, como alagamento, iluminação deficiente e falta de pavimentação (BRASIL, 2017). Os problemas relacionados a execução deste programa, não se resumem somente a qualidade arquitetônica, visto que muitos dos empreendimentos construídos não possuem boa inserção urbana e implantação adequada.

Segundo a Pesquisa de Satisfação dos Beneficiários do Programa Minha Casa Minha Vida, quando indagados sobre alguns aspectos da inserção urbana em que estão inseridos, os resultados se mostraram negativos. As famílias de faixa 1 (com renda familiar mensal de até

R\$1.800,00) avaliaram o acesso à saúde com nota média de 4,36 de 10. O acesso à escola, a média é ainda menor, apresentando nota 4,03 de satisfação. Em relação a facilidade de transporte e a demora do mesmo, as notas médias foram de 6,65 e 3,87, respectivamente. (MINISTÉRIO DAS CIDADES, 2014).

Um dos fatores determinantes dessa má inserção urbana está relacionado ao custo do terreno, uma vez que o mercado busca por áreas mais baratas, “sob o argumento de ser a única maneira de oferecer imóveis a preços acessíveis às faixas de menor renda e obter retorno financeiro adequado às expectativas” (FERREIRA, 2012, p. 64). Como consequência, estão sendo construídos milhares de conjuntos habitacionais nas periferias das cidades, distantes das áreas onde se concentram o maior número de serviços públicos, como a educação, saúde, cultura, lazer etc. o que acaba gerando um alto custo social, uma vez que se torna necessária a expansão da infraestrutura e de serviços a essas novas áreas, além de aumentar o custo de vida dessas famílias, que dependem do sistema público de transporte coletivo para enfrentar as longas trajetórias de suas casas ao seu local de trabalho (FERREIRA, 2012. p. 64).

As consequências da segregação residencial não se limitam somente à má inserção urbana, incluem também danos ambientais e a altos números de homicídios recorrentes nessas áreas marcadas pela pobreza (MARICATO, 2000. p. 163). É necessário que os gestores e planejadores urbanos ligados à política de habitação e os representantes do capital imobiliário possam redirecionar a construção da habitação como unidades isoladas ou termos numéricos de déficits, e sim pensá-las como parte de uma rede de infraestruturas. (MARICATO, 1997, p. 46).

Cada vez mais a população pobre que necessita de moradia está localizada nas partes periféricas de nossas cidades, inclusive as moradias financiadas pelo maior programa de aquisição da casa própria do país, o PMCMV. Tendo conhecimento sobre as causas da pobreza urbana e suas principais consequências, no âmbito social e espacial, as ideias da professora Ziccardi atendem ao que está acontecendo no Brasil. Os programas habitacionais de interesse social deveriam cumprir a função de inserir as habitações na malha urbana onde há infraestrutura e serviços já implantados para que a mesma cumpra seu dever social para com o morador, todavia os programas tendem a adquirir e construir os conjuntos nas franjas urbanas, onde não há infraestrutura que conecte a população desses empreendimentos ao restante da cidade, e onde o valor de terra é mais baixo.

Partindo dessa realidade, faz-se necessária a criação de políticas públicas que atendam às necessidades relativas da pobreza urbana, reconhecendo as dificuldades de bens e serviços

que esse alto número de pessoas enfrenta. No caso das políticas de Habitação de Interesse Social (HIS), como o PMCMV, é de extrema relevância que os órgãos públicos responsáveis e a iniciativa privada repensem as estratégias que levam milhares de pessoas para áreas afastadas e isoladas da cidade.

2.2 A JUVENTUDE E AS BARREIRAS SOCIAIS DOS ESPAÇOS URBANOS BRASILEIROS

De acordo com as últimas estimativas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2016, a população de jovens no Brasil, com idades entre 15 e 29 anos, está representada por 23,6% de indivíduos ou, aproximadamente, 48 milhões de pessoas. Este grupo tem sido tema de vários estudos socioeconômicos, por possuírem a dualidade de enfrentar fragilidades em vários âmbitos, principalmente quando vinculados aos problemas urbanos, e também por representarem esperança quanto ao futuro do país.

Para Abramo (1997, p. 25), no Brasil, os estudos sociais sobre os jovens têm adquirido cada vez mais importância em diversos meios, como nas Organizações Não-Governamentais (ONGs), nos debates públicos, nos meios de comunicação, nas políticas públicas, nas instituições governamentais e, também, em produções acadêmicas. Assim, percebe-se a necessidade de construir reflexões sobre os jovens e suas demandas, principalmente quando inseridos no cenário urbano, pois os mesmos podem vir a se tornar importantes atores sociais nos lugares em que se encontram inseridos (ABRAMO, 1997, p. 27).

Sobre isso, Leite e Melo (2017, p. 124), relatam que as realidades urbanas dos jovens brasileiros são desiguais, já que as oportunidades socioeconômicas e o acesso à cultura, infraestrutura urbana, educação, saúde e trabalho não são as mesmas. Uma boa parte dos jovens que vive nas cidades se depara com cenários de pobreza, exclusão social, violência e precariedades, diminuindo as suas possibilidades de desfrutar das oportunidades existentes. De acordo com os autores, as escolhas dessa população se limitam às poucas opções restringidas pelo lugar social que ocupam e pelas condições precárias de vida (LEITE; MELO, 2017, p. 125).

Apesar da importância das cidades para a população mundial, sabe-se que viver nas periferias e favelas é sinônimo de se conviver com vulnerabilidades variadas, equipamentos públicos insuficientes, oportunidades de trabalho, cultura, esporte e lazer limitadas (SILVA, 2007, p. 04). Com isso, muitas vezes os jovens desse meio são atraídos pelas possibilidades vislumbradas através da inserção no mundo do crime, sobretudo o tráfico de drogas (SOUZA;

SILVA, 2005, p. 100). Nesse contexto, marcado por desigualdades e contradições que condicionam os acessos do direito às oportunidades da cidade, os jovens convivem com diferentes formas de vulnerabilidades.

Historicamente ocorreram várias ações federais em prol da melhoria da qualidade de vida dos jovens brasileiros, a própria Constituição Federal de 1988 reforçou a necessidade de uma maior consciência sobre os direitos e cidadania dos jovens. Surgiram, assim, canais de participação da sociedade civil na formulação e gestão das políticas públicas em áreas relacionadas à garantia de direitos e proteção de crianças e adolescentes, como foi o caso do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Plano Nacional dos Direitos Humanos. A promulgação do ECA, em 1990, foi o principal indutor de políticas sociais destinadas a crianças e adolescentes.

No entanto, conforme alerta Sposito e Carrano (2003, p. 10), projetos e programas são concebidos na esfera federal e executados por municípios que não questionam suas diretrizes, métodos e metas. Com isso, como a realidade das cidades é mais complexa, a efetividade dessas políticas torna-se inviável, justamente por conta das especificidades dos cenários urbanos e suas necessidades sociais. Nota-se, então, que o poder público, muitas vezes, se mostra alheio às condições de vida das populações residentes em áreas demarcadas por pobreza e carentes de diferentes tipos de recursos, ou seja, as políticas especialmente direcionadas para as juventudes não dão conta de atender as suas demandas, ou os projetos e programas existentes estão distantes das realidades vivenciadas pelos mesmos (LEITE; MELO, 2017, p. 139).

Outros dados reforçam essas características desiguais no Brasil, ao mesmo tempo que o país está entre as 10 maiores economias mundiais, tendo como base o Produto Interno Bruto (PIB), ocupa a posição 79 entre 188 países de acordo com o Índice de Desenvolvimento Humano, ranking das Nações Unidas que considera três variáveis para sua construção: vida longa e saudável, acesso ao conhecimento e um padrão de vida decente. Esses dados levam a refletir sobre a diferença entre a força econômica do país e o acesso da população às políticas públicas, principalmente quando se parte para uma gestão “*top-down*”, onde a esfera federal se sobressai sobre as esferas estaduais e municipais na maioria das ações de apoio aos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Existe, portanto, um paradoxo de que, mesmo no contexto de políticas de execução descentralizada, os órgãos federais se constituem num poderoso indutor não democrático de políticas que conformam os programas localmente (GUARESCHI *et al.*, 2007, p. 23). O

estudo do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA), de 2005, fez um balanço geral sobre programas e projetos federais relacionados, especialmente naquilo que se refere às ações voltadas para os jovens brasileiros, permitindo afirmar que são poucos os canais democráticos que assegurem espaços de debates e participação para a formulação, acompanhamento e avaliação dessas ações.

Na análise da juventude contemporânea, romper com qualquer noção preconcebida a respeito dessa população torna-se uma condição para compreendê-la. Não existe uma única juventude, mas sim, uma multiplicidade de jovens que, enquanto sujeitos sociais inseridos em diferentes contextos socioculturais, utilizam os espaços urbanos das mais variadas formas (UNESCO, 2007, p. 129). Portanto, o papel do estado na gestão das cidades e na construção de políticas públicas contribui para a redução das desigualdades, refletindo-se na diminuição das precariedades e insuficiências dos equipamentos urbanos, espaços públicos e serviços ofertados, que atualmente se demonstram ineficazes na construção de ações e na efetivação dos direitos dos cidadãos jovens brasileiros.

2.3 EDUCAÇÃO MUSICAL PARA TODOS

2.3.1 Benefícios da música na sociedade

A música está presente diariamente na vida das pessoas, seja nas rádios, na internet, na escola ou no trabalho. Com o avanço tecnológico, o acesso a ela torna-se cada vez mais fácil. Ela pode servir tanto para animar um ambiente quanto para consolar alguém triste. Dependendo do propósito em que é utilizada, a música pode trazer benefícios tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade em geral.

Sabe-se que o baixo grau de escolaridade é um dos principais fatores para a geração da pobreza. Sabendo disso, qual o papel da música quando o assunto é educação?

Vários estudiosos da área acreditam que a música é capaz de auxiliar as pessoas no processo de aprendizagem não somente da educação musical, como também em outras áreas de conhecimento. Bréscia, por exemplo, diz que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças” (Bréscia, 2003, p. 60). Ou seja, a educação musical pode ser utilizada como uma ferramenta de melhora ao desempenho de alunos que possuam alguma dificuldade em matérias da escola secular.

Além da melhora no rendimento escolar e individual, o aluno de música também é estimulado a lidar com atividades em grupo. Segundo Brito, com o ensino de música é

possível estabelecer relações interpessoais, pois além de estimular a relação do indivíduo consigo mesmo, ela desenvolve a relação com outros agentes.

[...] é importante na educação porque a música é importante no viver, como uma das formas de relação que estabelecemos conosco, com o outro, com o ambiente. Somos seres musicais, dentre outras características que nos constituem, e o jogo expressivo que estabelecemos com sons e silêncios, no tempo/espaço, agencia dimensões que por si só são muito significativas. Fazendo música trabalhamos nossa inteireza, o que é essencial (BRITO, 2010, p.91).

Dentre as diversas funções da música na sociedade, Merriam (1964) ressalta sua importância em 10 categorias: 1) expressão emocional 2) prazer estético 3) entretenimento 4) comunicação 5) representação 6) reação física 7) impor conformidade às normas sociais 8) validação das instituições sociais e dos rituais religiosos 9) contribuição para a comunidade e estabilidade da cultura e 10) contribuição para a integração da sociedade.

É evidente que algumas destas funções possuem grande importância para este trabalho e devem ser ressaltadas, visto que se busca utilizar a música também como estabilizadora cultural e integradora social, fator crucial para a valorização da identidade de quem a vivencia. Sua função como estabilizadora da cultura é sem dúvida efetivada, uma vez que a música permite o indivíduo de expressar seus sentimentos, além de possibilitar a transmissão de ideias com outras pessoas, e além disso, por capaz de despertar sensações e de provocar respostas físicas, podendo ou não ser uma resposta biológica. Quanto ao comportamento do indivíduo, ela pode conduzir conformidade às normas sociais e também validar ritos religiosos.

Para Merriam (1964), a música é uma atividade de expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto sem muitos daqueles mecanismos protetores que cercam outras atividades culturais de dividem suas funções com a música. Como veículo da história, mito e lenda, a música possibilita a continuidade da cultura. Ao transmitir educação, ela controla os membros errantes da sociedade, indicando o que é certo (MERRIAM, 1964. p, 225).

Sua função como integradora da sociedade está muito atrelada à função de estabilizadora cultural, pois a música fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. Merriam deixa claro que nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, por certo, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade.

Não podemos limitar seus usos e funções sabendo que esta interação é muito dinâmica, sendo moldada pelas diversas transformações que ocorrem na sociedade. Apesar de existirem autores que criticam e veem a necessidade de revisão e contextualização das categorias de Merriam, estas constituem um importante referencial da educação musical quando se trata desse tema.

Os benefícios da música na sociedade elencam diversos aspectos da vida do ser humano. Por ela, é possível melhorar o desempenho na matemática, na leitura, na concentração, e assim, quando vivenciada por pessoas do mesmo interesse, é capaz de gerar simpatia mútua, a socialização, a responsabilidade de solidariedade, além de ser uma forma de expressão, pois suas funções podem ser utilizadas por fins de comunicação, de expressão de sentimentos.

2.3.2 Música e inclusão social

A música tem sido frequentemente utilizada como ferramenta de inclusão social. Ela tem contribuído na construção da autoestima em pessoas que sofrem com o preconceito, rejeição e degradação das condições de vida. Conclui-se, então, que a música tem o poder de transformar a vida de quem a vivencia, e sua utilização como ferramenta de inclusão gera uma melhor inserção do indivíduo na sociedade.

Ao explorar a importância de políticas sociais que utilizam a música como facilitador de inclusão, Salles nos diz que

O papel da música como eixo condutor em políticas de inclusão social tem ocupado um espaço de destaque nos projetos que buscam, primordialmente, o resgate da dignidade e o pleno exercício da cidadania de crianças, adolescentes e adultos que de alguma forma estejam excluídos do convívio social em situação de risco. Estudos específicos apontam o impacto no processo de recuperação da identidade e da autoestima dos envolvidos nos projetos de inclusão que utilizam a música como eixo condutor. (SALLES, 2004 apud OLIVEIRA, 2006, p.19).

Visto seus benefícios sociais, Bozan (2000, p. 147) reforça a ideia ao afirmar que o caráter interpessoal da prática musical facilita o fenômeno de integração social, pois aproxima as pessoas, cria relações de amizade, de valores humanos e estabelece papéis sociais interdependentes. Tourinho (1993, p. 69) explicita a importância que a vivência musical pode ter no processo educacional do indivíduo. Para ele “ouvir e/ou produzir música em grupo pode provocar uma forma especial de prazer que tanto serve para integrar os participantes como marcá-los em suas especificidades de idade, função e mesmo gênero”

Deve-se salientar que atividades musicais coletivas, como de orquestras, gera cooperação mútua entre as pessoas. “O aprendizado musical em grupos e a consequente

atividade de uma orquestra de estudantes, favorece os sentidos de sociabilização, responsabilidade de solidariedade” (GALINDO, 1998, apud CRUVINEL, 2003, p. 52).

Sob esses aspectos, a música mostra-se como uma ferramenta integradora da sociedade, que estreita as relações do indivíduo com a sociedade naturalmente. Para Bastian (2009, p. 39), “a música é, sem dúvida, a mais social das artes. A familiaridade com a música ‘abre’ as pessoas aos seus semelhantes”.

(...) A prática da música exige o juntar-se com frequência, e isso, de acordo com o conhecimento da psicologia social, aumenta a probabilidade de simpatia mútua, quando os membros dos grupos experimentam suas necessidades e interesses comuns. O desenvolvimento socioemocional também acontece lá onde, em grupos, pode-se aprender juntos a respeito de problemas complexos. (BASTIAN, 2009, p. 82).

Como pudemos observar, a música possui grande importância no processo de inclusão social, na recuperação da identidade e da autoestima dos envolvidos nos projetos sociais que a utilizam como facilitadora de inclusão. “A música deve ser entendida como um poderoso instrumento de transformação, não só do indivíduo, mas do ser humano social, que vive em sociedade, pertence a um grupo” (CRUVINEL, 2005, p. 18).

2.3.3 Projetos sociais de música no Brasil

É comum vermos pelos veículos midiáticos a forte atuação de projetos sociais com foco na educação musical pelo Brasil e pelo mundo. Como vimos anteriormente, ela é capaz de resgatar a autoestima e garantir a participação social e política do indivíduo na sociedade.

Projetos sociais que utilizam a música como facilitadora de inclusão social têm como principais objetivos a inclusão sociocultural dos indivíduos segregados da sociedade. Além de criar valores e gerar senso de cidadania.

Projetos sociais em educação musical têm alcançado ótimos resultados na recuperação da identidade e da autoestima em jovens e crianças de baixa renda. Tais projetos, de caráter unicamente social, tem, como missão, facilitar o desenvolvimento sociocultural, possibilitando a conquista da cidadania pelos jovens e adultos que vivem em áreas excluídas

Assim, inseridas em âmbito não escolar, os projetos sociais na área da educação musical despontaram com toda força ao longo das últimas duas décadas, tomando significativas dimensões em nossa sociedade, buscando suprir as deficientes iniciativas socioculturais viabilizadas pelos governantes. Esses projetos, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem (SANTOS, 2007, p.3)

No Brasil, podemos encontrar diversos projetos sociais que utilizam a música como forma de inclusão social. Como podemos ver:

Fundação Bachiana (SP) - Fundada por um grupo de empresários e pelo maestro João Carlos Martins, e está atuando no país desde 2006. O projeto promove a capacitação e o treinamento de profissionais da área musical, visando a integração ao mercado de trabalho e a inclusão social por meio da difusão e do ensino da música clássica e erudita. A fundação também fomenta a criação de espaços de expressão e criação artística e intelectual que contribuam para a promoção da cidadania, do acesso à música e às artes em geral. Hoje o programa conta com uma orquestra de 45 músicos, que orientam os alunos mais jovens (FUNDAÇÃO BACHIANA, 2017).

Figura 1 - Maestro João Carlos Martins com seus alunos em uma apresentação.



Foto: Fernando Mucci

Fonte: Fundação Bachiana¹, 2017.

Associação Amigos do Projeto Guri (SP) - Criada em 1995 pelo Governo do Estado de São Paulo, atua com mais de 51 mil crianças em todo o Estado. Oferece cursos de iniciação e teoria musical, coral, instrumentos de cordas, madeiras, sopro e percussão. o Projeto Guri é considerado o maior programa sociocultural brasileiro. É a principal ação coordenada pela Associação Amigos do Projeto Guri (AAPG), cuja missão é promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação (ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PROJETO GURI, 2017).

¹Fundação Bachiana. Disponível em:

><http://www.fundacaobachiana.org.br/wordpress/wpcontent/uploads/2016/02/j39.jpg><. Acesso em: 25 ago. de 2017.

Figura 2 - Alunos do projeto Guri durante uma apresentação.



Fonte: Facebook do Projeto Guri¹.

Projeto Tocando em Frente (ES) – criado em e desenvolvido pela Casa Verde, tem estimulado o gosto pela música em jovens e crianças de 7 a 18 anos. O projeto trabalha com mais de 120 alunos matriculados na rede pública de ensino. A instituição visa a integração social e cultural de crianças e adolescentes moradores de bairros mais pobres. O aluno recebe a Alfabetização Musical, Linguagem e Estruturação da Música Aplicada ao Instrumento, desenvolvimento musical e o técnico musical. O projeto alcançou grande reconhecimento ao receber apoio do projeto Criança Esperança. Com a aquisição de instrumentos, professores qualificados e um maestro, o projeto Tocando em Frente conseguiu montar sua primeira orquestra.

¹Projeto Guri. Disponível em:

><https://www.facebook.com/ProjetoGuri/photos/a.1475306105837025.1073741898.140151829352466/1475314499169519/?type=3&theater>< . Acesso em: 25 ago. de 2017.

Figura 3 - Apresentação dos alunos do projeto Tocando em Frente.



Fonte: Facebook da Casa Verde¹.

2.3.4 Projetos de música em Macapá

Projeto Bombeiro Mirim Música – Criado em 2015 pelo Corpo de Bombeiros do Estado do Amapá, o projeto já atendeu mais de 2000 alunos ao longo do programa e atualmente atende cerca de 450 alunos com idade entre 8 e 16 anos. O objetivo do projeto consiste na garantia da inclusão de crianças e jovens que mais precisam, tirando muitas crianças da ociosidade, um dos principais fatores que levam crianças a rua. Neste projeto, o aluno paga uma taxa de manutenção do instrumento no valor de R\$30 reais, sendo que os outros materiais, como livros, partituras, flauta doce, lápis, borracha, são oferecidos gratuitamente. As aulas são ministradas nas dependências do Corpo de Bombeiro do Estado, no bairro do Trem.

Figura 4 - Projeto social Bombeiro Mirim Música nas dependências do Corpo de Bombeiro do Estado.



Fonte: Facebook do projeto Bombeiro Mirim Música².

Projeto Música na Escola – Criado em 2014, por iniciativa do Núcleo de Assessoramento Técnico e Pedagógico da Secretaria do Estado da Educação (Natep/Seed), o projeto já atendia, em menos de um ano, cerca de 130 alunos da rede pública de educação. O projeto tem como objetivo facilitar e ampliar a aprendizagem dos alunos através do ensino da música, tendo um papel essencial para inclusão social. As aulas são ministradas pelo maestro Venilton Leal, e ocorrem uma vez por semana, em quatro escolas estaduais. Duas em Macapá (Escola Estadual Gonçalves Dias e Escola Estadual Barão do Rio Branco), outra no Distrito de São Joaquim do Pacuí, zona rural de Macapá e no Igarapé da Fortaleza, em Santana. Em dezembro de 2017, o projeto formou a primeira banda escolar, envolvendo 60 alunos em apenas uma escola.

Figura 5 - Maestro Venilton Leal com seus alunos.



Fonte: Site J Dia.

Mesmo que haja projetos sociais que trabalham com a música para a geração de inclusão social em Macapá, nenhuma delas atende a população do conjunto Mestre Oscar ou de seu entorno. Temos projetos que atendem jovens e crianças no bairro central, no bairro do Buritizal e até mesmo em comunidades mais afastadas, como é o caso do Distrito de São Joaquim do Pacuí, o que clarifica a importância em implantar um espaço capaz de promover a vivência musical por essa população carente de serviços de cultura, educação e lazer.

¹ Jornal do Dia. Disponível em: <http://www.jdia.com.br>. Acesso em: 28 ago. de 2017.

3 ESTUDO DE CASO

3.1 CONJUNTO HABITACIONAL MESTRE OSCAR

O Conjunto Habitacional Mestre Oscar é um empreendimento localizado na cidade de Macapá, no Estado do Amapá, entregue em 2013 pelo ex-governador do Estado Camilo Capiberibe e pelo prefeito Clécio Luís.

O conjunto Mestre Oscar faz parte do Programa Minha Casa Minha Vida, e foi financiado pelo Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), sendo responsável desde a aquisição do terreno até a construção do empreendimento habitacional. A CAIXA foi responsável pela contratação da construtora que executou as obras do empreendimento. No caso do Mestre Oscar, a empresa responsável pela execução foi a construtora VEX Construções. O objetivo do empreendimento foi de proporcionar habitação à população que possuía renda mensal de até R\$1.395 reais, beneficiando no total de 2.100 pessoas, dentre elas, 100 famílias que perderam suas casas em um incêndio ocorrido no bairro Perpétuo Socorro, em outubro de 2013 (PMM, 2013).

Figura 6 - Conjunto Mestre Oscar em 2013.



Fonte: Site Diário do Amapá.

¹ Diário do Amapá. Disponível em: ><http://www.diariodoamapa.com.br><. Acesso em: 25 ago. de 2017.

3.2 ORIGEM DO NOME DO CONJUNTO

Figura 7- Mestre Oscar e alunos em apresentação na Piscina Territorial.



Fonte: Blog Alcilene Cavalcante.

Inicialmente o conjunto era denominado como Bairro Forte, porém antes de sua entrega, o prefeito decidiu mudar o nome para Conjunto Mestre Oscar, como homenagem ao músico amapaense Oscar Santos.

Nascido em 1905, o maestro contribuiu no cenário cultural do Amapá, sendo um dos principais nomes da música na Amazônia. Ensinava instrumentos de sopro, de cordas, percussão e também ensinava a teoria musical, solfejo e harmonia. Foi responsável pelo arranjo e melodia do Hino do Amapá. A homenagem também contribuiu na valorização da cultura local no espaço urbano (CAIXA, 2013).

3.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

Visto que o atual programa de habitação de interesse social atuante no país, o PMCMV, vem construído conjuntos habitacionais em áreas afastadas dos centros urbanos, observou-se que o conjunto Mestre Oscar não foge à regra, pois sua má inserção urbana acarreta diversos males sociais, como falta de escolas, de creches, de áreas recreativas, atividades culturais, entre outros.

¹ Blog Alcilene Cavalcante. Disponível em: ><http://www.alcilenecavalcante.com.br>< . Acesso em: 25 ago. de 2017.

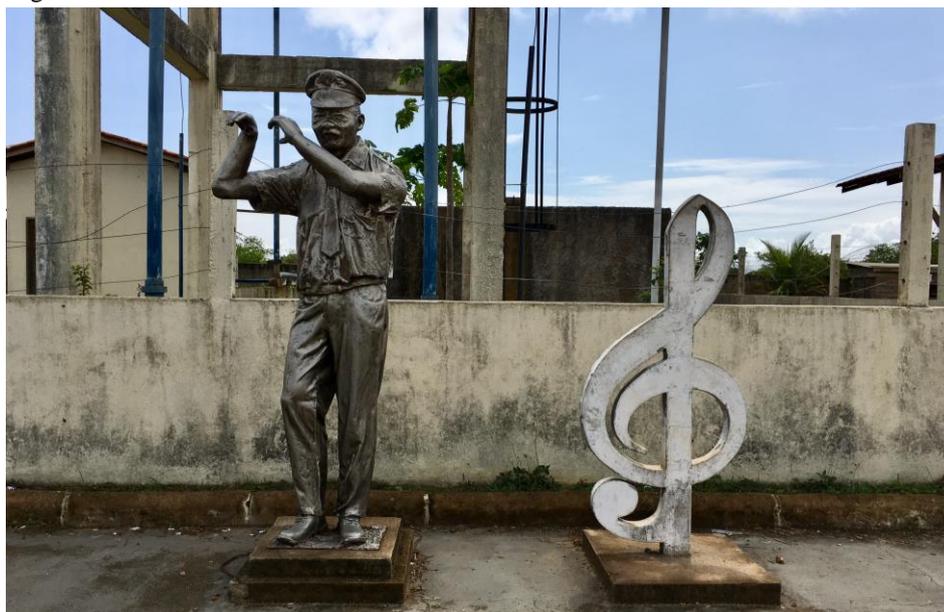
Outra justificativa dá-se pelo forte apelo à temática musical do empreendimento, tanto em seu nome, que referencia um grande nome da música amapaense, quanto o nome de suas ruas, que homenageia compositores locais. O bairro também conta com uma estátua do maestro Mestre Oscar e as faixas de pedestre imitam notas musicais. Porém esses elementos não foram capazes de criar a identidade desejada, pois não houve outro incentivo que solidifique a música na vida de quem mora no local. A partir disso, pensou-se na criação de uma escola de música no conjunto como forma de inclusão social e recuperação da identidade local.

Figura 8 - Faixa de pedestre com temática musical na rua Sentinela Nortente



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 9 - Estátua do mestre Oscar



Fonte: acervo do autor, 2017.

3.4 LOCALIZAÇÃO

O conjunto Mestre Oscar está localizado na zona norte da cidade de Macapá, inserido no bairro Boné Azul, fazendo fronteira com o bairro Ipê, Sol Nascente e Jardim Felicidade, estando à 7.8km da área central da cidade.

Seu principal acesso dá-se pela Rua Aquariquara, estando ela conectada com a Rodovia do Curiaú (AP-070 KM 03), que se interliga com a BR-210, a principal via de acesso da zona norte da cidade.

Figura 10 - Localização do conjunto



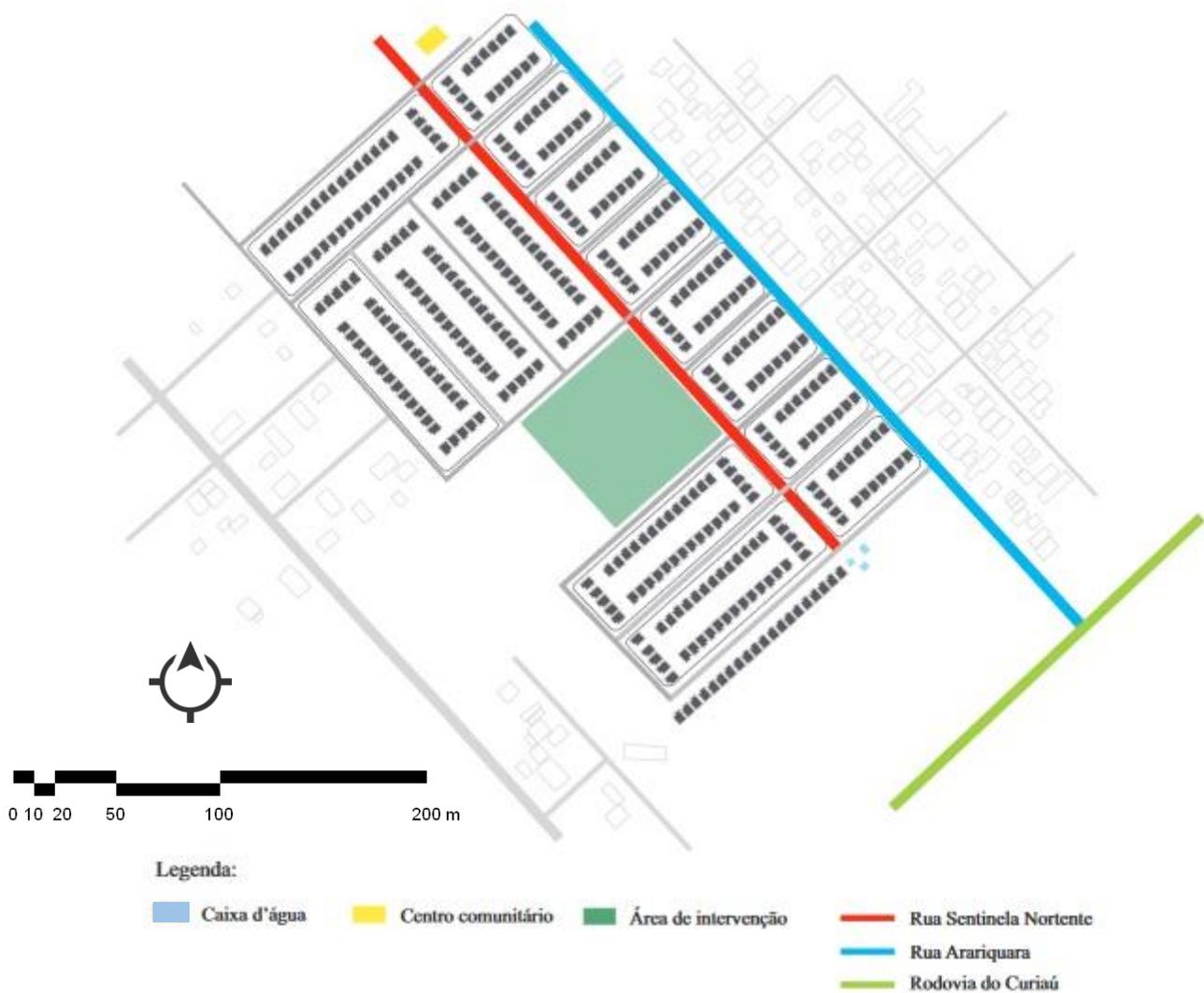
Fonte: Elaborado pelo autor. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

3.5 VIAS E ACESSOS

O conjunto possui apenas uma rua que liga o bairro com a Rodovia do Curiaú, como mostra a figura 9. A única via de acesso ao conjunto Mestre Oscar, a rua Arariquara, é estreita e não possui infraestrutura adequada para suportar o trânsito de pedestres e automóveis e ciclistas. Como podemos observar na figura 11, mesmo que possua ciclofaixa por toda sua extensão, sua largura não garante segurança por quem a utiliza. O acesso ao conjunto é

dificultado pelo fato de ser atendido por apenas uma linha de ônibus (Oscar Santos-Jadim-Centro), e além disso por não possuir um ponto de ônibus dentro do conjunto (figura 12). O ponto de parada existente localiza-se na Avenida Aquariquara, que serve tanto para os moradores do conjunto, como para os moradores do bairro vizinho (figura 10). Nesse aspecto, o acesso ao transporte público no conjunto não atende satisfatoriamente as pessoas que possuem algum tipo de dificuldade de locomoção, como idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência.

Figura 11 - Vias e acessos



Fonte: elaborado pelo autor. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

A rua Sentinela Nortente é a via que apresenta maior fluxo de pedestres, sendo esta a mais larga do conjunto. Por sua extensão, encontram-se três marcos importantes do bairro, a estação de tratamento de água, o campo de futebol e o centro comunitário, como podemos

observar na figura. Pelas visitas *in loco*, foi possível observar crianças brincando, adultos conversando em frente as suas casas, e alguns estabelecimentos comerciais, como brechó, salão de beleza. Constatou-se então que esta é a rua do conjunto de maior movimento..

Figura 12 - Figura 12 - Centro comunitário ao fim da rua Sentinela Nortente.



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 13 - Figura 13 – Caixa d'água vista da rua Sentinela Nortente.



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 14 - Figura 14 - Mapa de mobilidade.



Fonte: Elaborado pelo autor. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

A acessibilidade de pedestres e cadeirantes tanto na rua Sentinela Nortente quanto no conjunto inteiro não são satisfatórias, pois as calçadas além de serem estreitas, também apresentam uma elevação em relação a rua, o que dificulta a locomoção dos usuários. Nas visitas *in loco*, era comum observar os pedestres utilizando a rua como principal via de locomoção, deixando em alguns trechos as calçadas em completo desuso.

Figura 15 - Ponto de parada de ônibus.



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 16 - Rua Aquariquara e sua estreita ciclofaixa.



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 17 - Trecho com calçadas estreitas e elevadas.



Fonte: acervo do autor, 2017.

3.6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

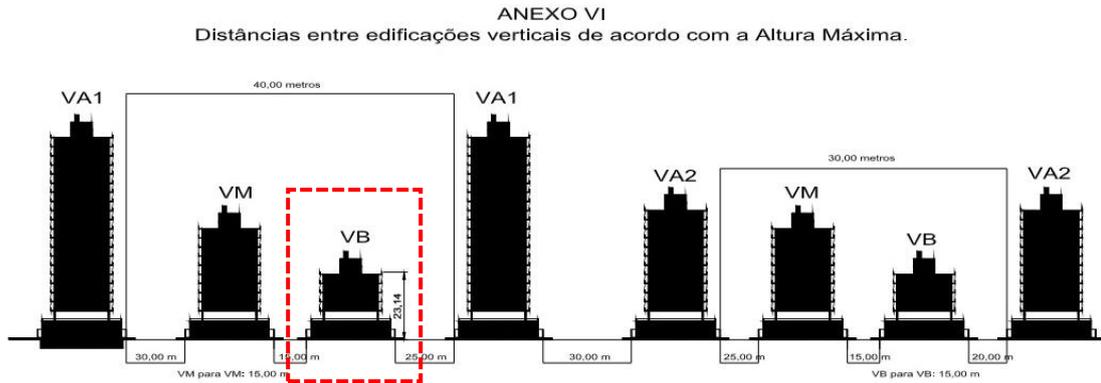
Segundo o Plano Diretor de Macapá (2004), o conjunto está inserido no Setor Misto 1. Pela Lei Complementar nº 077/2011-PMM de Uso e Ocupação do Solo, esta zona é apropriada para uso residencial uni ou multifamiliar, sendo permitido o uso comercial e uso industrial, como podemos ver na tabela 1. Quanto à intensidade das edificações, esta é de baixa densidade, com verticalização baixa até 5 pavimentos, a taxa de ocupação máxima compreende 80% e mínima 25%. como mostra a figura x:

Tabela 1 - quadro de usos e atividades.

SETOR	USO E OCUPAÇÃO DO SOLO		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
Setor Misto 1 (SM1)	Atividades comerciais e de serviços compatibilizados com o uso residencial e de grande porte, controlados os impactos ambientais.	Residencial uni e multifamiliar; comercial e industrial níveis 1, 2, 3 e 4; de serviços níveis 1, 2, 3, 4 e 5; agrícola nível 3.	

Fonte: Plano Diretor de Macapá, Lei Complementar nº 029/2004.

Figura 18 - Gabarito para verticalização baixa



Fonte: Plano Diretor de Macapá. Lei complementar 077.

No que diz respeito aos usos e ocupações previstos no projeto do conjunto Mestre Oscar (ver figura 13), foram destinados, além dos lotes para as habitações, um espaço para uso institucional (em que se previa uma creche), um amplo espaço para área verde localizando ao centro do conjunto, um menor espaço de forma triangular para lazer, um centro comunitário, e uma estação de tratamento de água e esgoto, totalizando em uma área de 19.747,20m². No entanto, vale ressaltar que apenas as habitações, o centro comunitário e a estação de tratamento de água foram executadas.

Figura 19 -Distribuição dos usos e ocupações do conjunto.



Fonte: elaborado pelo autor, 2017. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

Mesmo possuindo um espaço destinado para lazer, a população apropriou-se do espaço da área verde para praticar suas atividades recreativas. Neste local foi construído, de forma improvisada, um campo de futebol e uma arquibancada, em que homens e mulheres utilizam diariamente para fins de lazer e até mesmo para realizar campeonatos entre os times de outras localidades.

Figura 20 - Campo de futebol improvisado em dia de jogo, visto da Rua Sentinela Nortente



Fonte: acervo do autor, 2017.

Quanto as atividades de lazer e recreação das crianças, essas são feitas nas ruas, nos quintais e nas calçadas, uma vez que não há um espaço destinado para elas. A partir dessa realidade, percebe-se o risco que a presença dos menores nas ruas pode representar, pois acabam dividindo o espaço com os carros, motocicletas e bicicletas, estando suscetíveis a acidentes. A ausência de sombreamento é outro fator que limita ainda mais a diversão das crianças no conjunto. Nas visitas *in loco*, podia-se vê-las brincando pelas sombras, protegendo-se do sol nas poucas casas que possuíam cobertura no quintal, ou nas raras árvores mantidas no passeio público. Quando não, era possível observá-las brincando na rua, recebendo a insolação direta, não importando o horário.

Figura 21 - Crianças brincando de pipa pelas ruas do conjunto.



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 22 - Crianças brincando de pipa à sombra de uma árvore.



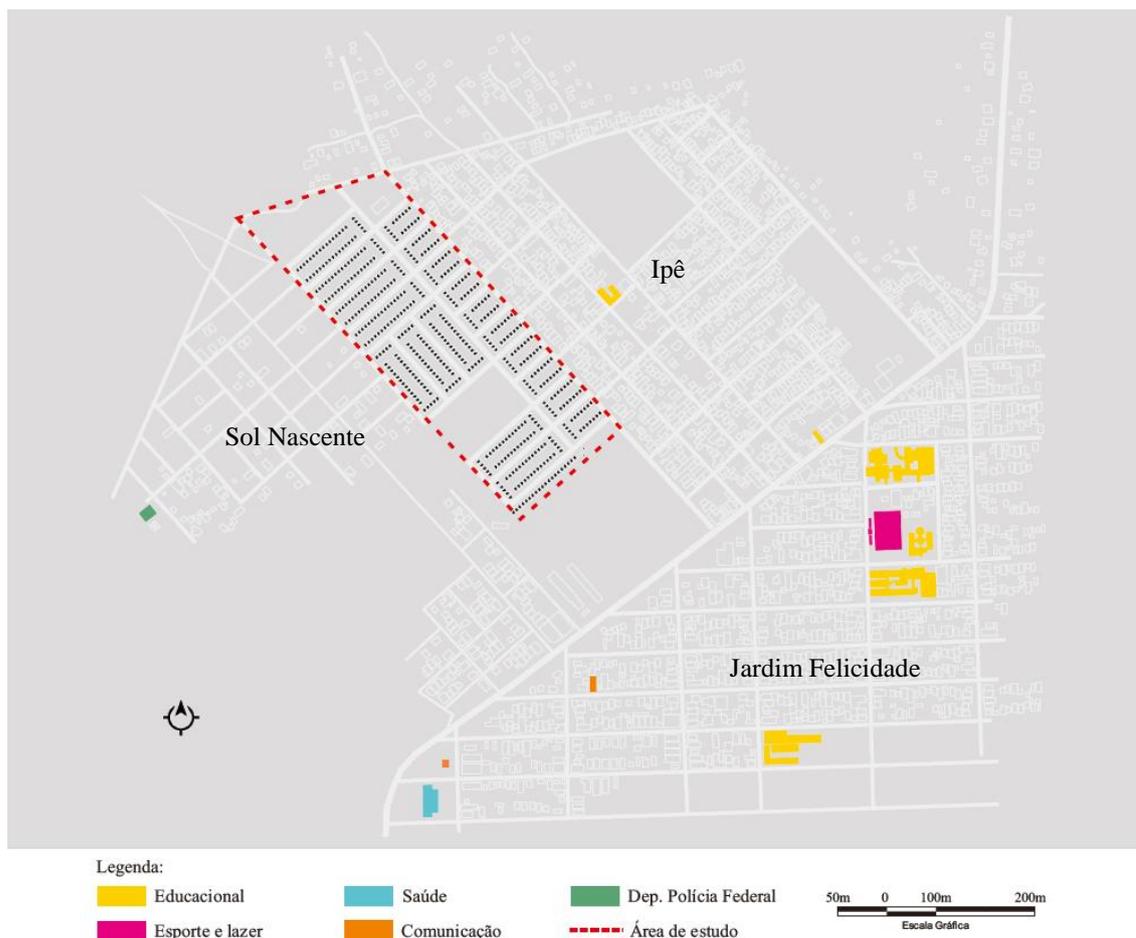
Fonte: acervo do autor, 2017.

3.7 EQUIPAMENTOS URBANOS

É de suma importância que se faça uma leitura não somente dos espaços do conjunto habitacional como de seu entorno, para que haja maior compreensão sobre os bens e serviços que atendem essa população e suas carências mais amplas. Visto que se trata de um bairro distante do centro da cidade, nota-se uma deficiência quanto aos serviços básicos, como educação, saúde e áreas de lazer.

Na questão da saúde, o bairro conta apenas com uma Unidade Básica de Saúde, localizada no bairro Jardim Felicidade, atendendo também a população que mora no conjunto Mestre Oscar, Ipê, Sol Nascente. Também é possível identificarmos uma praça com quadra de areia, três escolas estaduais, todas localizadas no bairro Jardim Felicidade II, um departamento da Polícia Federal e serviços de telefonia. Vale frisar que não há creches no entorno estudado.

Figura 23 - Serviços e equipamentos comunitários.



Fonte: Elaboração do autor. Referência cartográfica: Google Earth, 2016.

3.8 ASPECTOS NATURAIS E DE SERVIÇOS

3.8.1 Arborização

A arborização é outro aspecto característico do espaço, não pela sua presença, mas pela sua carência no conjunto inteiro. Ao analisarmos a figura 18 percebemos que o conjunto possui uma quantidade muito inferior em relação aos bairros vizinhos, exceto pelo bairro Sol

Nascente, que apresenta a mesma carência. Podemos associar o baixo fluxo de pessoas nas vias públicas pela ausência de áreas sombreadas.

Figura 24 - Mapa de arborização, comparativo da mancha verde com o entorno.



Fonte: elaboração do autor, 2017. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

Figura 25 - Ausência de arborização nas vias

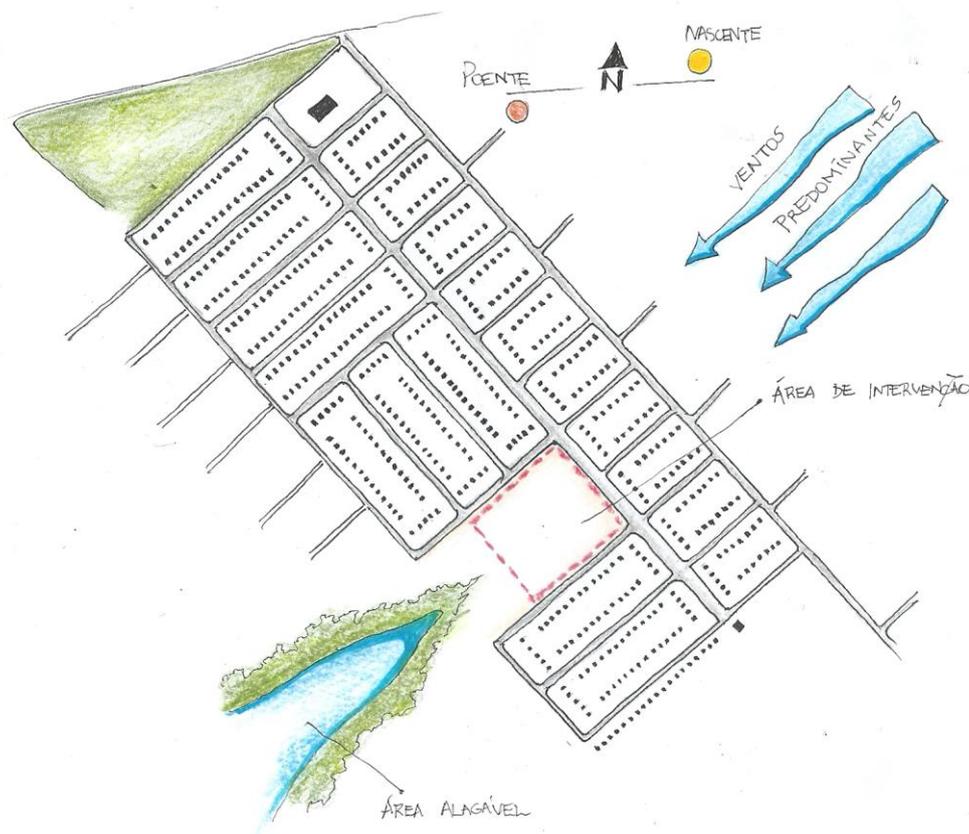


Fonte: acervo do autor, 2017.

3.8.2 Orientação solar, ventos predominantes e vegetação

A incidência solar atinge, em sua maioria, na maior fachada dos lotes. Quanto ao lote em que será feita a intervenção, o sol incide de forma diagonal. Em relação aos ventos predominantes, o conjunto está locado de forma em que o traçado das ruas assume o papel de corredores de vento, conseguindo permeabilizar a ventilação de um lado ao outro do bairro. Agora, ao falarmos sobre a orientação dos ventos predominantes no lote de intervenção, esse de dá de forma frontal, o que é importante para conceber a disposição dos espaços projetados de forma favorável a circulação cruzada, garantindo, assim, um melhor conforto térmico na edificação.

Figura 26 – Mapa de orientação do sol e ventilação predominante



Fonte: elaboração do autor, 2017. Base cartográfica: Google Earth, 2016.

3.8.3 Drenagem

O conjunto Mestre Oscar possui sistema de drenagem pluvial, porém, mesmo com a infraestrutura implantada, o conjunto apresenta pequenas poças de água acumulada nas canaletas das ruas, que misturadas ao lixo, à poeira e a vegetação, cria-se um aspecto de

esgoto à céu aberto. Durante as visitas *in loco*, foi possível observar bueiros obstruídos pelo lixo despejado na rua, impedindo o escoamento total das águas pluviais.

Figura 27 - Tubulação do sistema de drenagem pluvial



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 28 - Bueiro obstruído pelo lixo despejado nas vias.



Fonte: acervo do autor, 2017.

3.8.4 Coleta de lixo

Outro aspecto importante a ser levantado é a presença de entulhos nas vias do conjunto. Segundo o site da prefeitura, a coleta de lixo é feita regularmente nas terças, quintas

e aos sábados, porém o acúmulo de lixo muitas vezes são encontrados nas vias, obstruindo a passagem de quem passa pelo local. Na figura 18 é pode-se ver algumas lixeiras viciadas.

Figura 29 - Acúmulo de entulhos pelas vias do conjunto.



Fonte: acervo do autor, 2017.

3.9 CARACTERÍSTICAS DA HABITAÇÃO

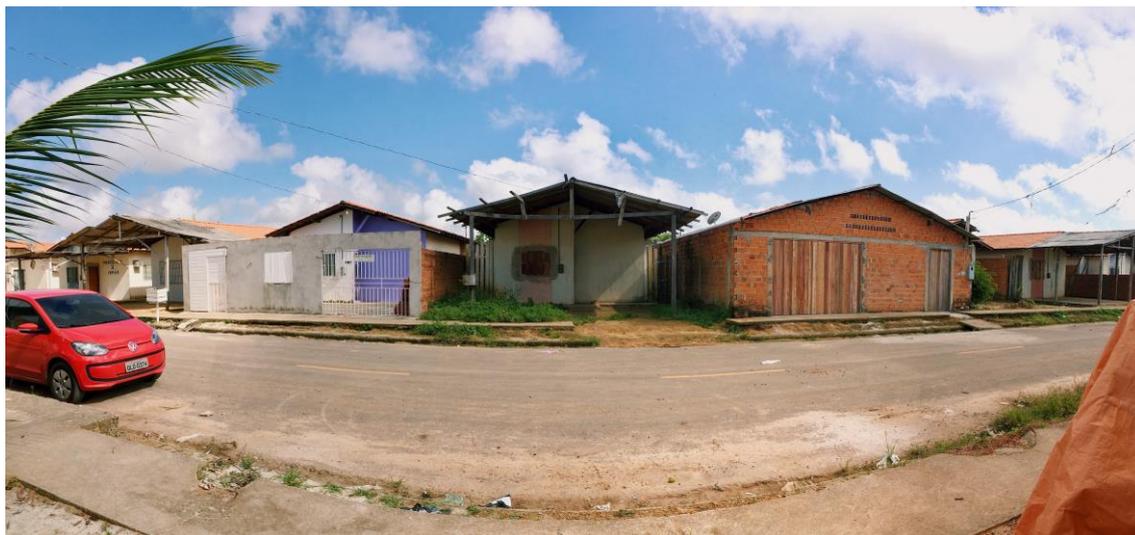
As habitações do conjunto Mestre Oscar vêm aos poucos sofrendo alterações, tanto na parte externa quanto interna da casa. Dentre essas mudanças, podemos citar as ampliações para criação de novos cômodos, puxadas feitas no pátio para fins comerciais, construção de muros ou cercas, substituição das esquadrias originais por outras mais resistentes, entre outros. Do início da pesquisa até as últimas visitas de campo, foi possível perceber o aumento do uso misto das residências, evidenciando a apropriação do espaço de acordo com as necessidades do bairro.

Figura 30 - Modificações nas residências para criação de estabelecimentos comerciais.



Fonte: acervo do autor, 2017.

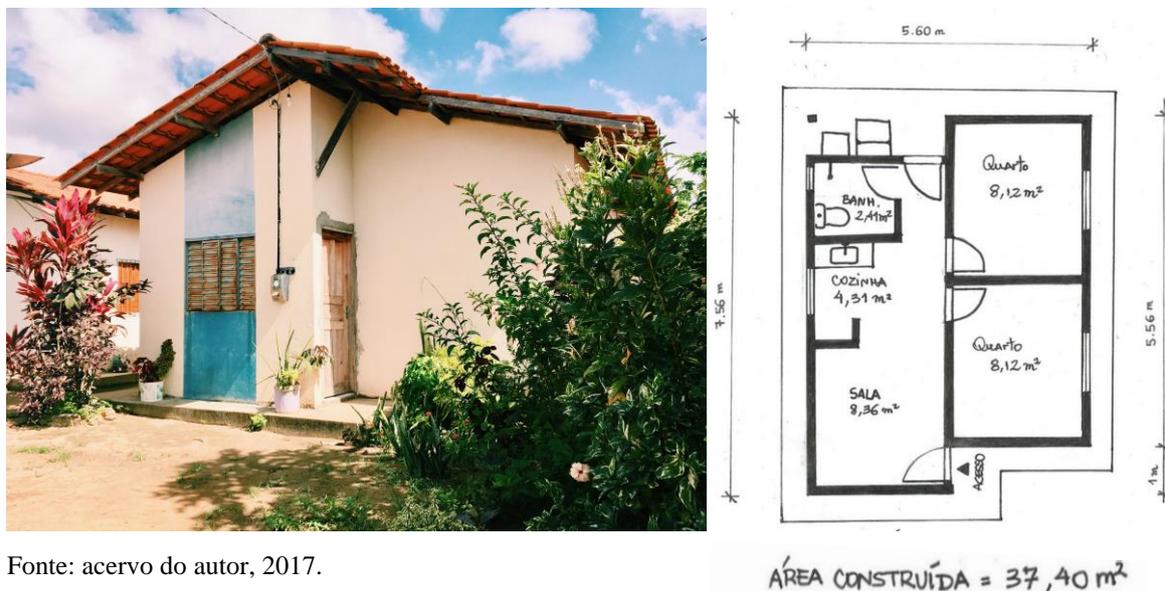
Figura 31 - Residências com vários tipos de alterações em suas fachadas



Fonte: acervo do autor, 2017.

Cada unidade habitacional possui 02 (dois) quartos, 01 (uma) sala, 01 (uma) cozinha, 01 (um) banheiro e 01 (uma) área de serviço. As casas possuem quintais ventilados e espaçosos, o que possibilita a ampliação dos cômodos, tanto na parte do pátio (frontal), como na área do quintal. Segundo as diretrizes do projeto, os moradores podem abrir estabelecimentos comerciais dentro do lote, contanto que não abstruam as calçadas.

Figura 32 - Vista externa da unidade habitacional e croqui da planta baixa.



Fonte: acervo do autor, 2017.

3.10 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

A seleção dos candidatos a serem beneficiados com as unidades habitacionais fora feita sob critérios territoriais elaborados pela Secretaria Municipal de Assistência Social e do

Trabalho – SEMAST juntamente com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitacional – SEMDUH. Dentre esses critérios, podemos observar:

1. Famílias conviventes devidamente cadastradas no PMCMV;
2. Famílias em situação de risco e vulnerabilidade social e precariedade habitacional, que se encontra em aluguel social;
3. Famílias que apresentem maior tempo de residência no município (mínimo de 5 anos)
4. Pessoas da melhor idade com reserva de 3% das unidades habitacionais;
5. Famílias com mulheres chefes de família, ou seja, responsáveis pela unidade familiar;
6. Famílias que possuam pessoas com deficiência;
7. Famílias com renda mensal de até 03 (três) salários mínimos.

Tendo conhecimento desses critérios, torna-se possível traçar o perfil da população residente do conjunto. Neste caso, nota-se a presença de mulheres com filhos menores de idade, responsáveis pelo sustento da família, que residiam por aluguel ou em moradias precárias ou em situação de risco. Há também uma menor presença de homens chefes de famílias, que se encontravam desempregados, sem condições financeiras de sustentar a família. Há também famílias que possui pessoas com deficiência em sua composição familiar e pessoas da melhor idade (PMM, 2013).

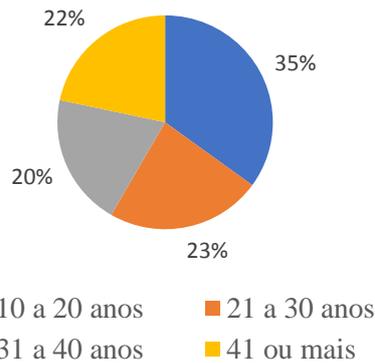
Podemos concluir que a população beneficiária se encontra em situação de vulnerabilidade e risco social, apresentando renda mensal de até 3 salários mínimos, o que evidencia a importância ao incentivo de projetos sociais que revertam os males causados pela exclusão social dessas áreas marcadas pela pobreza.

3.11 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Visto que o objetivo deste trabalho é conceber um projeto de uma escola de música no Conjunto Mestre Oscar, os questionários foram elaborados com o intuito de entender a importância da música para esta população, além de saber se há influência musical por familiares ou por alguma atividade de lazer que eles possam realizar. Foi também perguntado se eles gostariam de aprender algum instrumento musical e também se haveria o interesse por parte deles de participar de um projeto social de música, caso houvesse no bairro. No total foram aplicados 60 questionários pelo conjunto, aplicados em dezembro de 2017, no período da manhã.

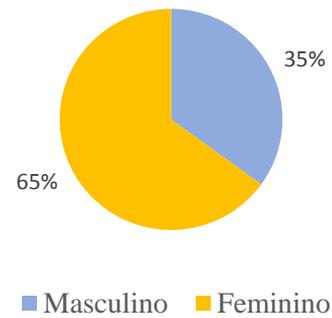
Através do gráfico 1 constata-se que 65% dos entrevistados eram mulheres e 35% homens. Em relação a faixa etária, os resultados se deram de forma equilibrada, sendo que 35% eram pessoas com idade de 10 a 20 anos, 23% tinham entre 21 a 30 anos, 22% tinha de 41 ou mais, e 20% tinham 31 a 40 anos, gráfico 2.

Gráfico 2 - Faixa etária



Fonte: Autor, 2017.

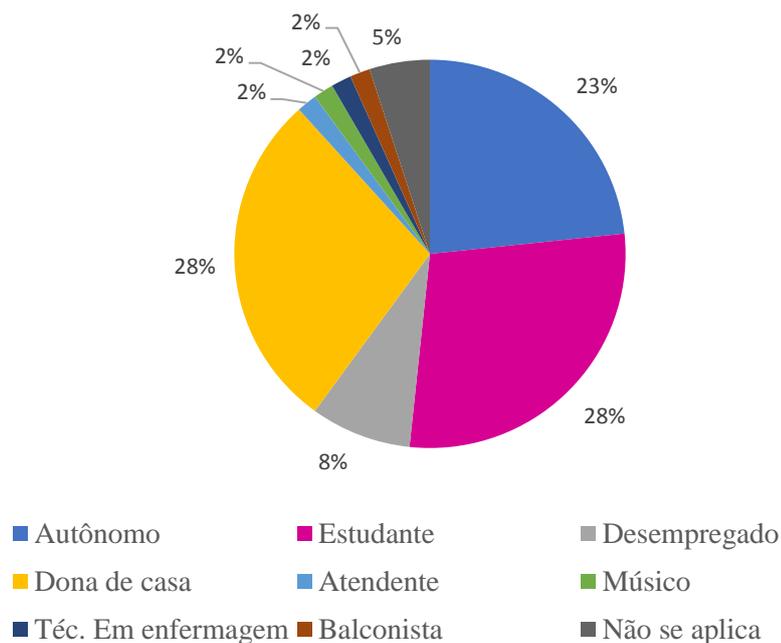
Gráfico 1 - Sexo



Fonte: Autor, 2017.

Em relação à ocupação exercida (gráfico 3), 30% dos entrevistados são estudantes, 30% são donas de casa, 28% são estudantes, 24% são autônomos, 9% são desempregados, 2% são atendentes, 2% balconistas, 2% músicos, e 5% não se aplica. Notou-se que algumas mulheres que afirmaram serem donas de casa, estão nessa posição por não possuir emprego.

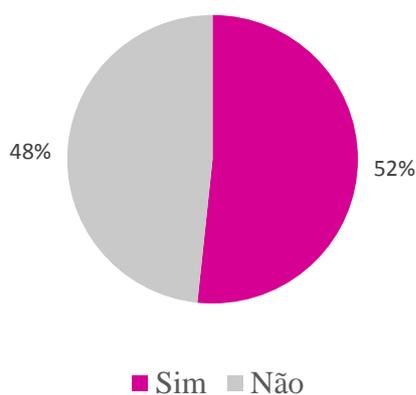
Gráfico 3 - Ocupação exercida



Fonte: Autor, 2017.

Com o objetivo de entender mais sobre a relação entre os moradores do conjunto com a música, foi perguntado se eles realizam alguma atividade recreativa que esteja relacionada à música, e constatou-se que 52% disseram que sim, e 48% não fazem, como mostra o gráfico 3. Ao indagados sobre as atividades, observou-se que muitas pessoas praticam atividades conectadas com a música em suas igrejas.

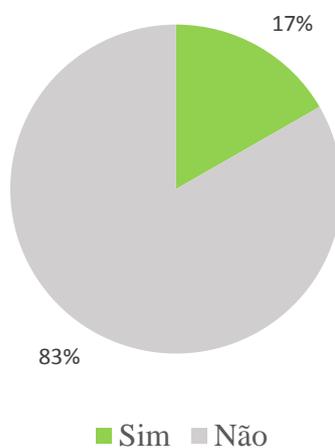
Gráfico 4 - Você realiza alguma atividade de lazer relacionada à música?



Fonte: Autor, 2017.

Quando perguntados se realizam algum tipo de atividade extracurricular, apenas 17% disseram que sim, enquanto que 83% disseram que não. O que pode indicar uma ociosidade fora dos horários de trabalho ou da escola da população, além da falta de incentivo a atividades que podem melhorar o desempenho escolar dos alunos.

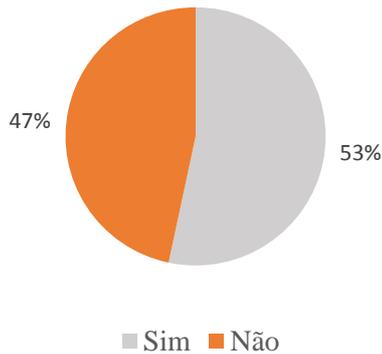
Gráfico 5 - Você realiza alguma atividade extracurricular?



Fonte: Autor, 2017.

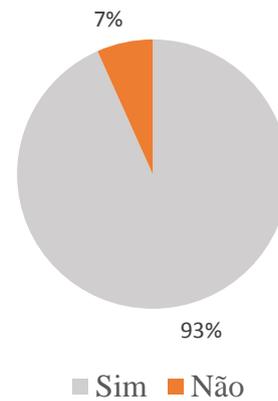
Ao perguntá-los se a música é importante para a vida deles, 93% consideram que sim, e somente 7% não acham a música importante. Das pessoas entrevistadas, 53% possui algum familiar que toca algum instrumento musical, e 47% não.

Gráfico 6 - Você possui algum familiar que toca algum instrumento musical?



Fonte: Autor, 2017.

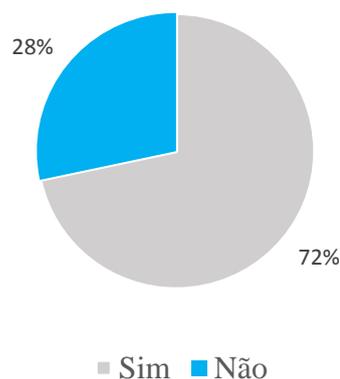
Gráfico 7 - A música é importante para sua vida?



Fonte: Autor, 2017.

Quando perguntados se havia interesse em aprender a tocar algum instrumento musical, 72% disseram que gostariam de aprender e 28% disseram que não.

Gráfico 8 - Você gostaria de aprender a tocar algum instrumento musical?

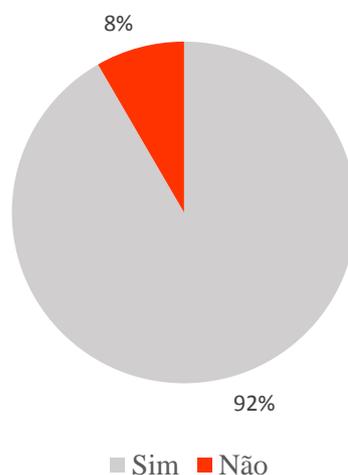


Fonte: Autor, 2017.

Ao pergunta-los sobre o interesse em participar de um projeto de música, caso houvesse no bairro, 92% disseram que participariam, e apenas 8% disseram que não. Um fato interessante é que na pergunta anterior, alguns dos entrevistados que responderam não ter

vontade de aprender a tocar algum instrumento musical, disseram que teriam interesse em participar do projeto para aprender música.

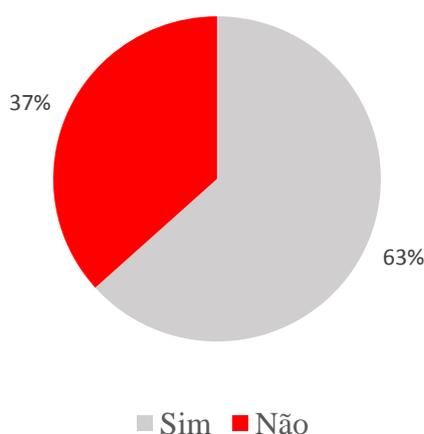
Gráfico 9 - Se seu bairro possuísse um projeto social de música, você teria interesse em participar?



Fonte: Autor, 2017.

Ao perguntar aos moradores se eles vêem o conjunto, o local em que moram, como um ponto de interesse para a cidade, 63% disseram que sim, já 37% acredita que o bairro não possui atrativos para a cidade.

Gráfico 10 - Você considera o seu bairro um local atraente para a cidade?



Fonte: Autor, 2017.

Com os resultados obtidos, concluímos que há um grande interesse da população em possuir um projeto social de música no bairro. Quase todos vêem a música como algo

importante para suas vidas, assim como a maioria tem o interesse em aprender algum instrumento musical. Isso revela a importância de inserir, no cotidiano dessas pessoas, uma atividade tão importante para o desenvolvimento social, capaz de dar identidade a um local segregado e visto por muitos como não atraente para a cidade e para eles mesmos.

4 ESCOLA LIVRE DE MÚSICA INSTRUMENTAL

4.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS DE ESPAÇOS PARA MÚSICA

4.1.1 Centro de Referência Musical do Uakti

Figura 33 - Ilustração do centro de referência Musical Uakti



Fonte: Site Santa Rosa Bureau Cultural¹.

Projeto concebido pelo escritório de arquitetura MACH Arquitetos, formado pela arquiteta Mariza Machado Coelho e Fernando Maculan, fora idealizado para ser a nova sede do grupo de música instrumental Uakti, existente desde o final da década de 70, em Belo Horizonte-MG. O grupo se diferencia por criar seus próprios instrumentos a partir de materiais como tubos de PVC, vidro e cabaças, reproduzindo os sons da natureza em estado puro.

Com o novo espaço será possível fazer pesquisas e prática instrumental, oficinas de formação, além de realização de concertos no auditório, e divulgação de artistas iniciantes. Também servirá como local para exposição, manutenção e guarda dos instrumentos criados pelo *luthier* Marco Antônio Guimarães.

¹ Santa Rosa Bureau Cultural. Disponível em: <http://www.santarosacultural.com.br> . Acesso em 31 ago. de 2017.

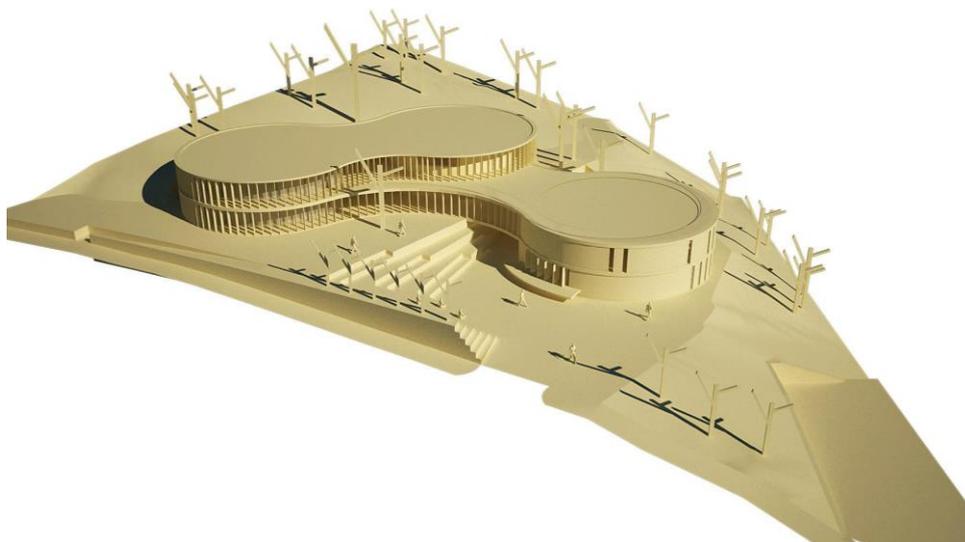
Figura 34 - Parte externa do Centro de Referência Musical do Uakti.



Fonte: Site Behance¹

O conceito adotado pelos arquitetos buscou inserir o edifício de forma harmoniosa com a paisagem natural, caracterizada pela topografia irregular e pela grande quantidade de árvores já existentes no lote.

Figura 35 - Maquete eletrônica do Centro de Referência Musical do Uakti



Fonte: Site Arcoweb.

O edifício nasce de uma sutil aproximação formal com instrumentos criados pelo grupo, através da articulação de cilindros e lajes superpostas, e pela utilização de brises verticais que circundam todo o prédio, protegendo o interior da edificação da incidência solar. Buscou-se também a utilização de iluminação e ventilação natural, bem como a escolha de materiais ecologicamente corretos e econômicos.

¹ Behance. Disponível em: ><https://www.behance.net/gallery/7011683/3D-Centro-Musical-Uakti><. Acesso em 31 ago. de 2017.

² Arcoweb. Disponível em: >Arcoweb.com.br<. Acesso em: 31 ago. de 2017.

Figura 36 - Parte externa do projeto do Centro de Referência Musical de Uakti.



Fonte: Site Behance

4.2 ESTUDOS PRELIMINARES

4.2.1 Escolha do terreno

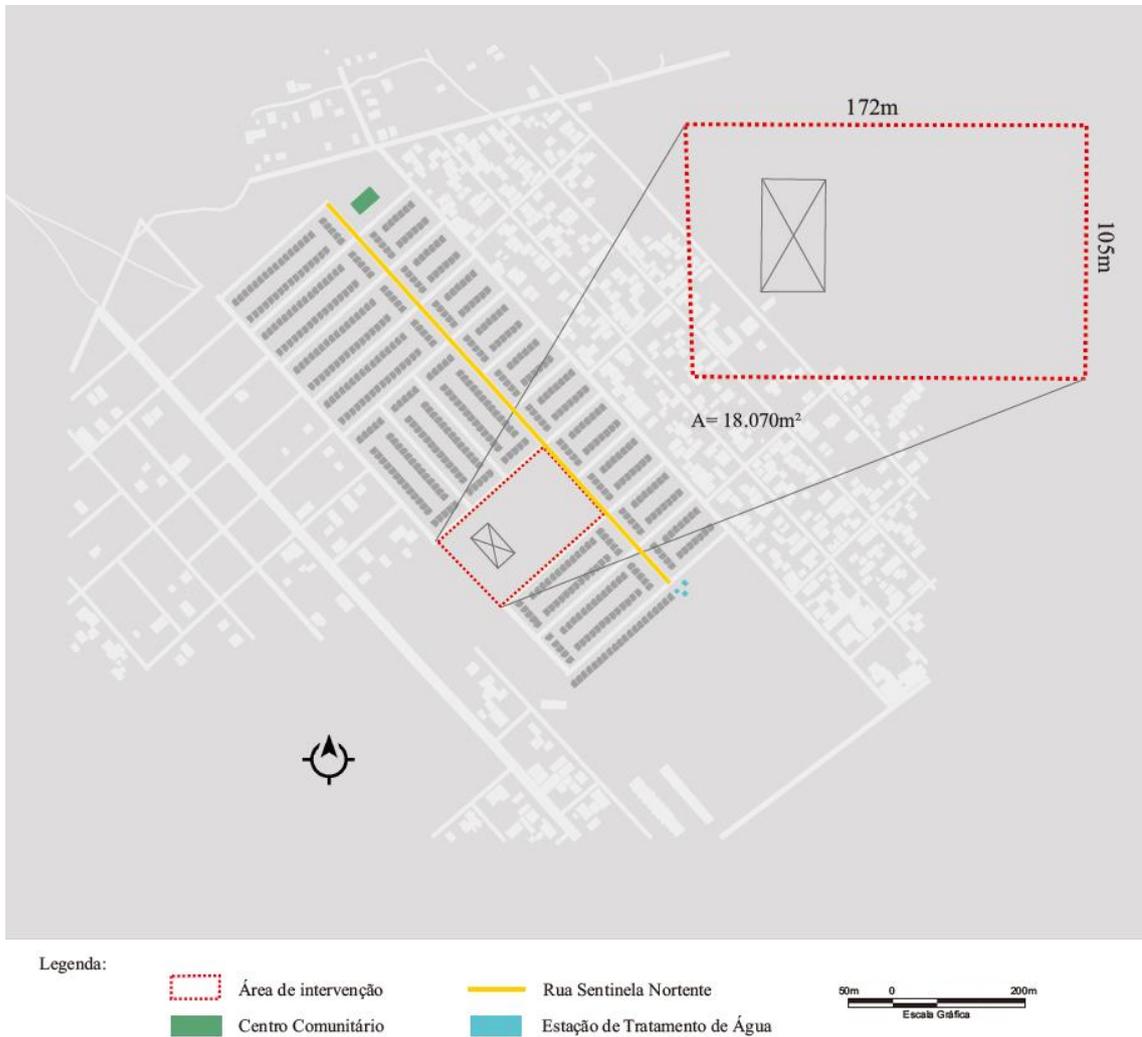
O lote escolhido para implantação da escola livre de música será na área verde, pré-determinada na setorização do projeto do conjunto, porém para a implantação da escola, delimitou-se uma área de 105m x 105m para intervenção.

Acredita-se que esse lote apresenta melhores condições para a intervenção do projeto, pelos seguintes fatores:

- Localização centralizada em relação às demais quadras do conjunto;
- Acesso à rua mais movimentada do conjunto, estando situada entre dois marcos importantes do bairro: a caixa d'água (ETA) e o centro comunitário;
- Área ampla: total de 10.070m² (no interior do lote há a área destinada para a Estação de Tratamento de Esgoto, atualmente vazia);
- Área já frequentada pela população.

¹ Behance. Disponível em: ><https://www.behance.net/gallery/7011683/3D-Centro-Musical-Uakti><. Acesso em 31 ago. de 2017.

Figura 37 - Planta de situação.



Fonte: Elaboração do autor. Referência cartográfica: Google Earth, 2017.

Figura 38 - Vista panorâmica do lote escolhido



Fonte: acervo do autor, 2016.

4.2.2 Topografia do terreno

Figura 39 - Perspectiva da topografia do terreno



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A configuração topográfica do terreno é acidentada. Do nível da rua ao nível do campo de futebol, que está ao centro do terreno, há uma diferença de 3m de altura. O caimento do desnível ocorre nas três fachadas do lote, sendo que da rua Sentinela Nortente a inclinação é menos acentuada.

Figura 40 - Caimento do desnível mais acentuado



Fonte: acervo do autor, 2017.

Figura 41 - Vista do desnível



Fonte: acervo do autor, 2017.

4.2.3 Legislação do lote

O lote está inserido na zona de Setor Misto 1, que, segundo a Lei Complementar 077 do Plano Diretor do Município de Macapá, estimula a ocupação de baixa densidade e de baixa verticalização, permitindo a construção de edificações de até 23m de altura (figura 18). Segundo a mesma lei, ao observarmos os parâmetros de Afastamentos Mínimos, vimos que é permitido recuo frontal de 3,00m e recuos laterais e de fundo de 2,42m para este setor.

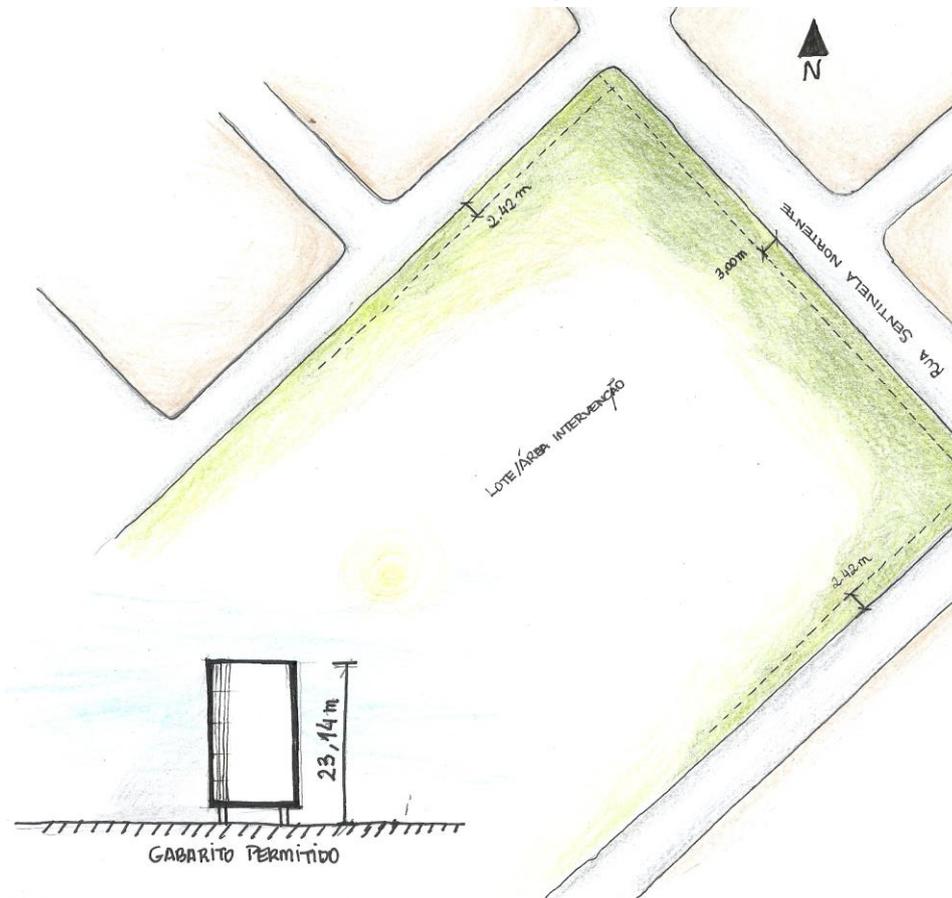
A Taxa de Ocupação máxima é de 80% e a Taxa de Permeabilidade Mínima é de 25%.

Tabela 2 - Ocupação do solo

SETOR	DIRETRIZES PARA INTENSIDADE DE OCUPAÇÃO	PARÂMETROS PARA OCUPAÇÃO DO SOLO					
		CAT máximo	Altura Máxima da Edificação (m)	Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilidade Mínima	Afastamentos Mínimos	
						Frontal	Laterais e fundos
Setor Misto 1	Baixa Densidade Ocupação Horizontal	1 (a)	23	80%	25%	3m	2,42m

Fonte: Plano Diretor do Município de Macapá, 2004. Lei Complementar 077. Adaptado pelo autor.

Figura 42 - Afastamentos e Gabarito de baixa verticalização.



Fonte: acervo do autor, 2018.

4.2.4 Perfil da Clientela

Como já vimos anteriormente, a população que reside nas 538 casas do conjunto é de origem carente ou de risco social. O projeto atenderá crianças, jovens e adultos que morem no conjunto e que tenha o interesse em aprender música. Também será aberto às pessoas que morem nos arredores do conjunto.

Quanto a administração do edifício, essa será feita pelo projeto social selecionado para realizar suas atividades.

4.2.5 Plano de necessidade

O programa de necessidade foi dividido em 4 setores, contendo os ambientes necessários para o funcionamento da escola:

Setor Social: área de convivência, auditório, saguão, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para PNE;

Setor Administrativo: diretoria, coordenação, sala dos professores, e banheiro;

Setor Educacional: salas de aula em grupo e individual, musicoteca, banheiro masculino, banheiro feminino;

Setor Serviço: depósito de limpeza, cantina, sala dos instrumentos, estacionamento.

Tabela 3 - Plano de necessidade setor social

Plano de necessidades					
Setor	Ambiente	Atividades	Mobiliário	Pré-dimensionamento	Descrição
Social	Saguão	Local de concentração de alunos e do público. Espaço intermediador entre auditório e setor educacional.	-	-	Área coberta, ampla que esteja entre o auditório e a entrada. Aproveitamento da ventilação.
	Auditório	Apresentações musicais e ensaios.	Assentos.	354m ²	Capacidade para 200 pessoas, climatizado, com uso da iluminação natural e boa acústica.
	Área de convivência	Espaço de descanso para alunos.	Bancos, mesas.	-	Espaço aberto e amplo que seja elo entre o externo e o interno.
	Sanitários fem.	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, bancada.	19m ²	Para uso do público em geral. Necessário que esteja próximo ao auditório. Uso da iluminação natural e ventilação cruzada.
	Sanitários masc.	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, bancada.	11,3m ²	Para uso do público em geral. Necessário que esteja próximo ao auditório. Uso da iluminação natural e ventilação cruzada.

	WC PNE	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, bancada.	4m ²	Banheiro para portadores de necessidades especiais Uso da iluminação natural e ventilação cruzada.
--	--------	---------------------------	--------------------------	-----------------	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Tabela 4 - Plano de necessidade setor administrativo

Plano de necessidades					
Setor	Ambiente	Atividades	Mobiliário	Pré-dimensionamento	Descrição
Administrativo	Diretoria	Sala do diretor, guardar documentos.	Mesa, cadeira, armários, arquivo.	4m ²	Sala pequena, climatizada, com uso da iluminação natural.
	Coordenação	Matrícula, arquivo, etc.	Mesa, cadeira, armários, arquivo.	11m ²	Sala pequena, climatizada, com uso da iluminação natural.
	Sala dos professores	Descanso e reuniões.	Mesa, cadeiras, sofás.	14m ²	Área para descanso climatizada, podendo também servir para reuniões. iluminação natural e ventilação cruzada.
	WC	Necessidades fisiológicas	Bancada, vaso sanitário, chuveiro.	5m ²	Uso exclusivo do setor administrativo. iluminação natural e ventilação cruzada.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Tabela 5 - Plano de necessidade setor educacional

Plano de necessidades					
Setor	Ambiente	Atividades	Mobiliário	Pré-dimensionamento	Descrição
Educativa	Sala de aula em grupo (7)	Aulas práticas e teóricas	Cadeiras, lousa, mesa para professor, armário, estantes.	40m ²	Local para ensaios de naipes, aulas coletivas divididas por família instrumental. Salas climatizadas, com uso de iluminação natural, protegido da insolação da tarde.
	Salas de aula individual	Prática instrumental para estudo do aluno.	Cadeira, estante.	7,5m ²	Local pequeno para prática individual ou em pequenos grupos de instrumentistas. Uso de iluminação natural e climatizado.
	Musicoteca	Arquivo de partituras e livros	Arquivos, bancada, cadeira.	15m ²	Local reservado para armazenamento de livros e partituras, onde o aluno tem acesso ao banco de dados para estudo. Área com iluminação natural e ventilação natural.
	Sanitários	Necessidades fisiológicas	Vaso sanitário, bancada.		Sanitários para alunos, próximos às salas de aula. Uso de iluminação natural e ventilação cruzada.

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Tabela 6 - Plano de necessidade setor serviço

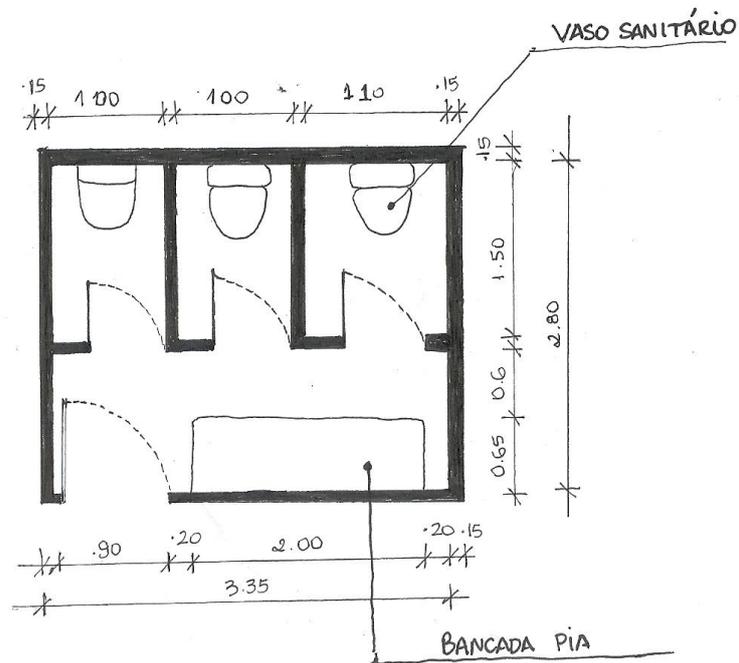
Plano de necessidade					
Setor	Ambiente	Atividades	Mobiliário	Pré-dimensionamento	Descrição
Serviço	Depósito de limpeza	Armazenamento de produtos de limpeza	Armários, prateleiras	12m ²	Local arejado e com uso da iluminação natural
	Copa/cozinha	Preparo da comida	Pia, mesa, cadeira, geladeira, fogão, armários.	11m ²	Copa cozinha pequena, junto com a cantina.
	Cantina	Local de refeição dos alunos e professores	Bancos e mesas	90m ²	Local aberto com boa ventilação
	Sala dos instrumentos	Armazenamento de instrumentos musicais	prateleiras	20m ²	Local reservado, de fácil acesso ao auditório.
	Estacionamento				

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

4.2.6 Pré-dimensionamento

- Setor social

Figura 45 - Pré-dimensionamento banheiro feminino

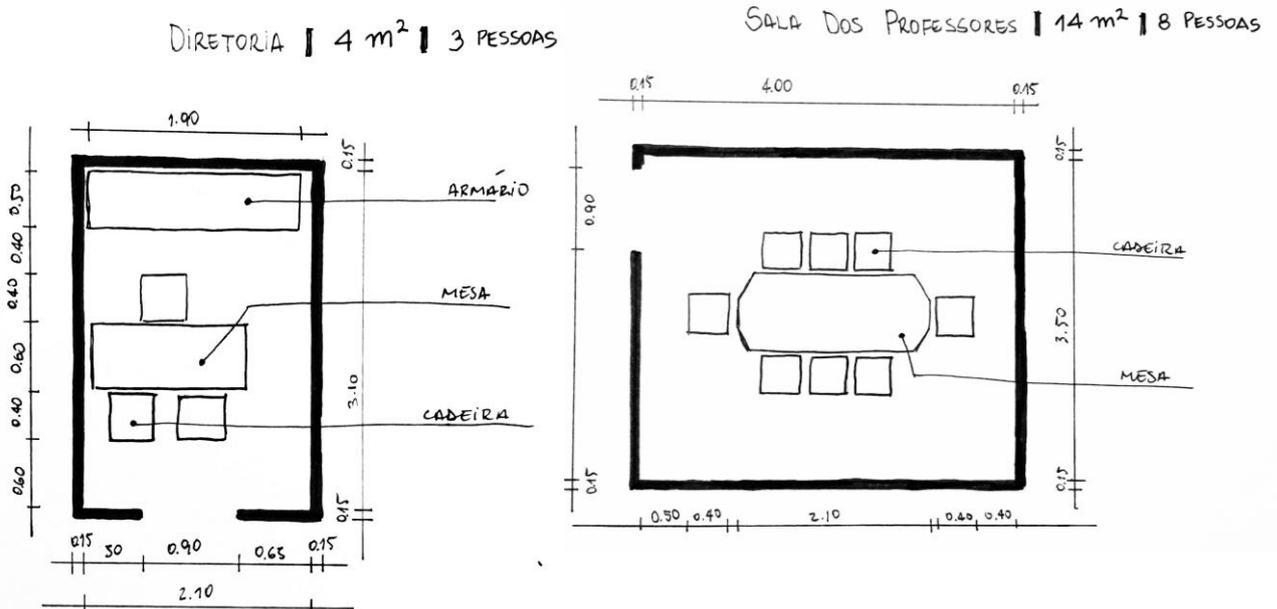


BANHEIRO FEMININO | 19,3 m²
 ESC.: 1:50

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

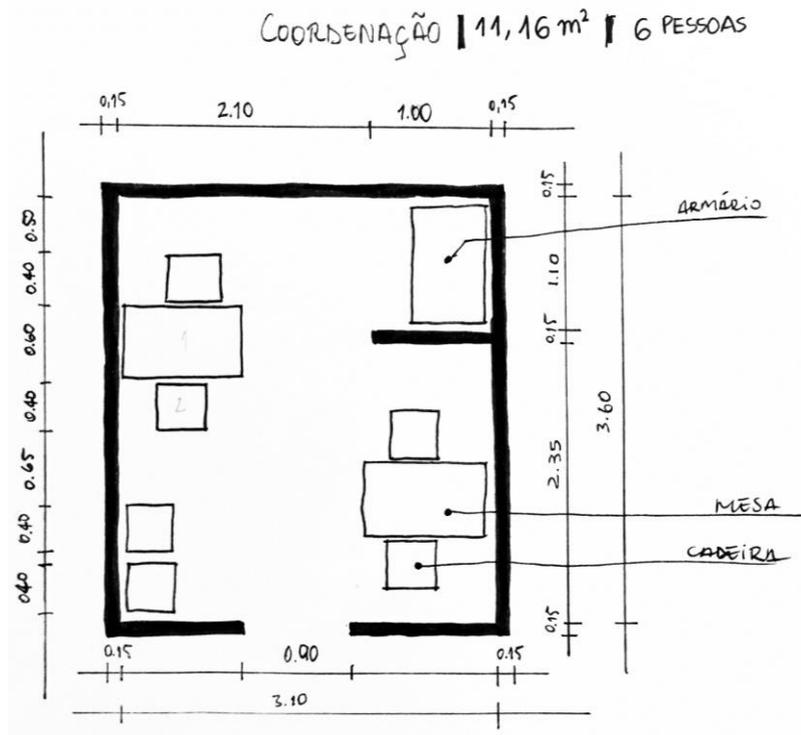
- Setor educacional

Figura 46 - Pré-dimensionamento da diretoria e da sala dos professores.



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

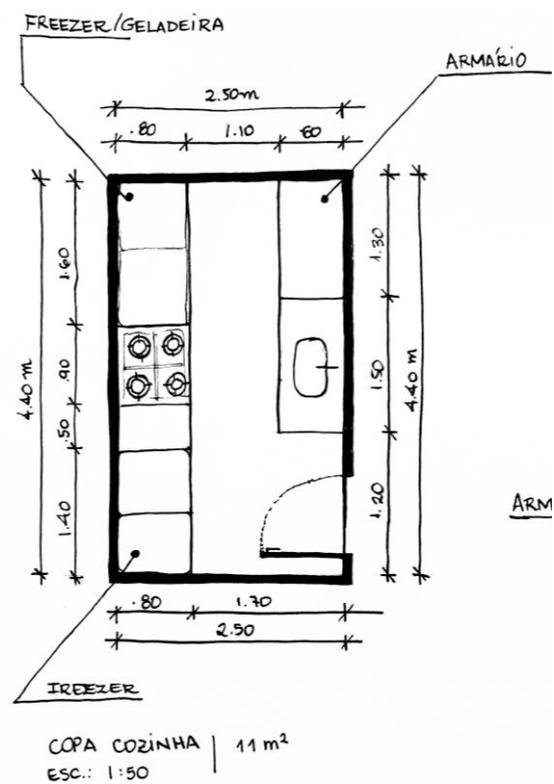
Figura 47 - Pré-dimensionamento da coordenação



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

- Setor serviço

Figura 48 - Pré-dimensionamento da copa/cozinha



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

4.2.7 Organograma

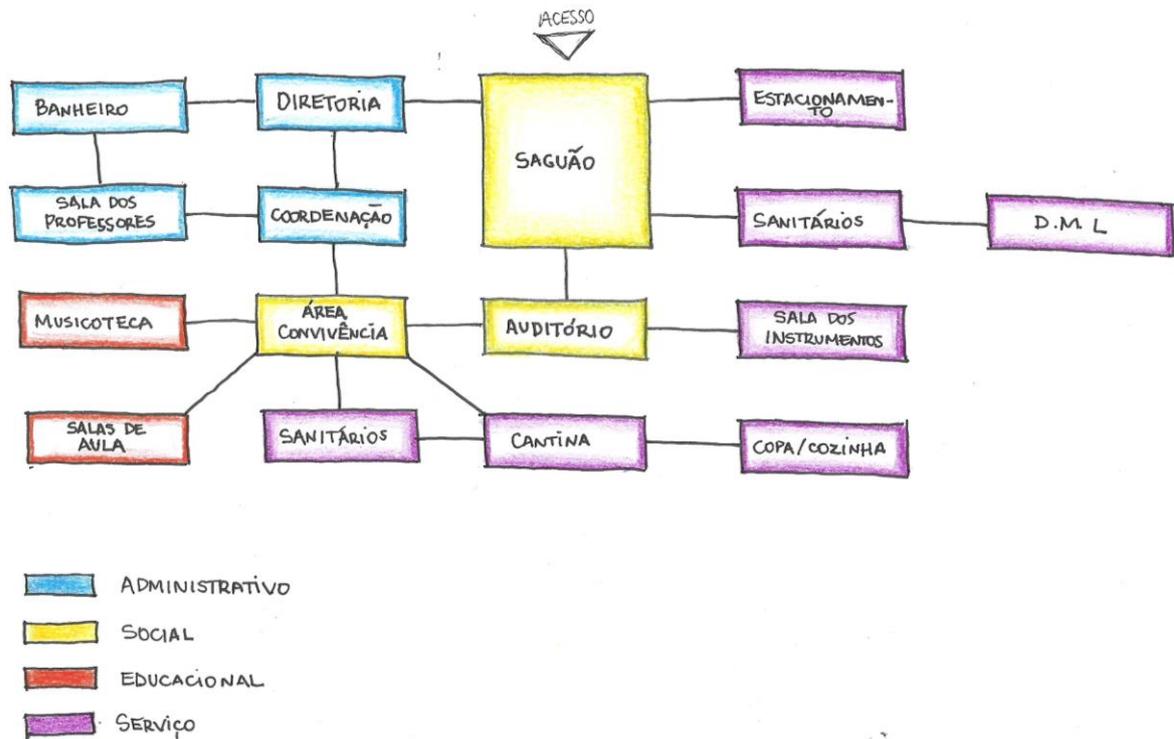
Figura 49 - Organograma geral



Fonte: acervo do autor, 2018.

4.2.8. Funcionograma

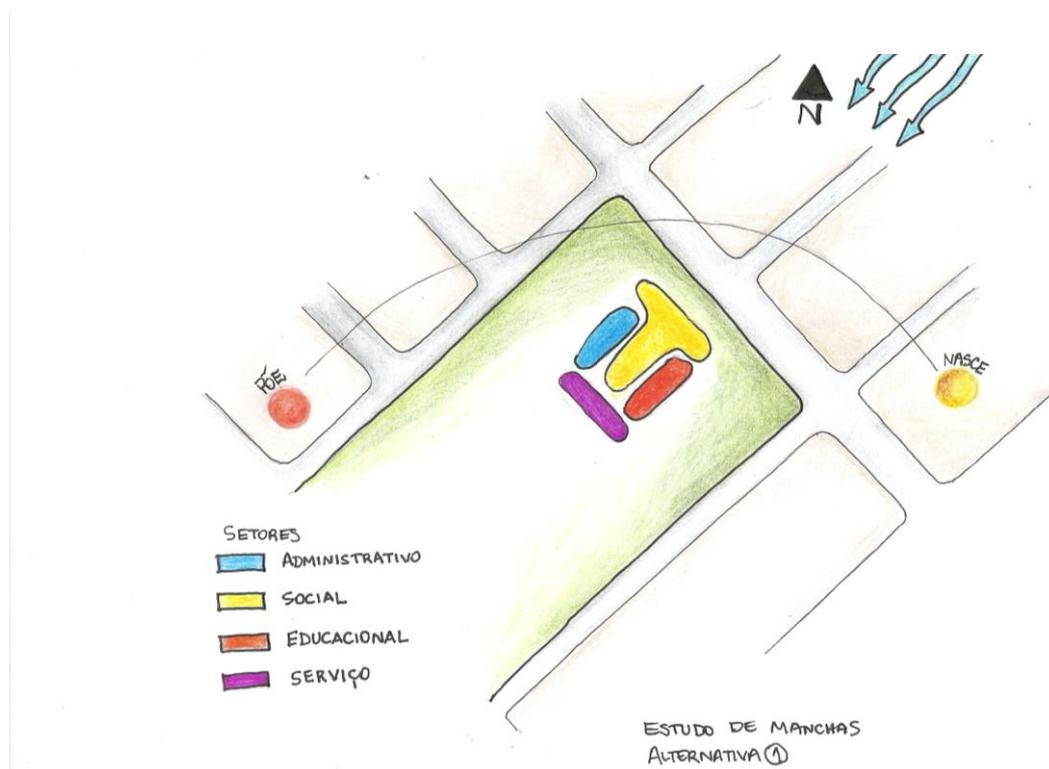
Figura 50 - Funcionograma



Fonte: acervo do autor, 2018.

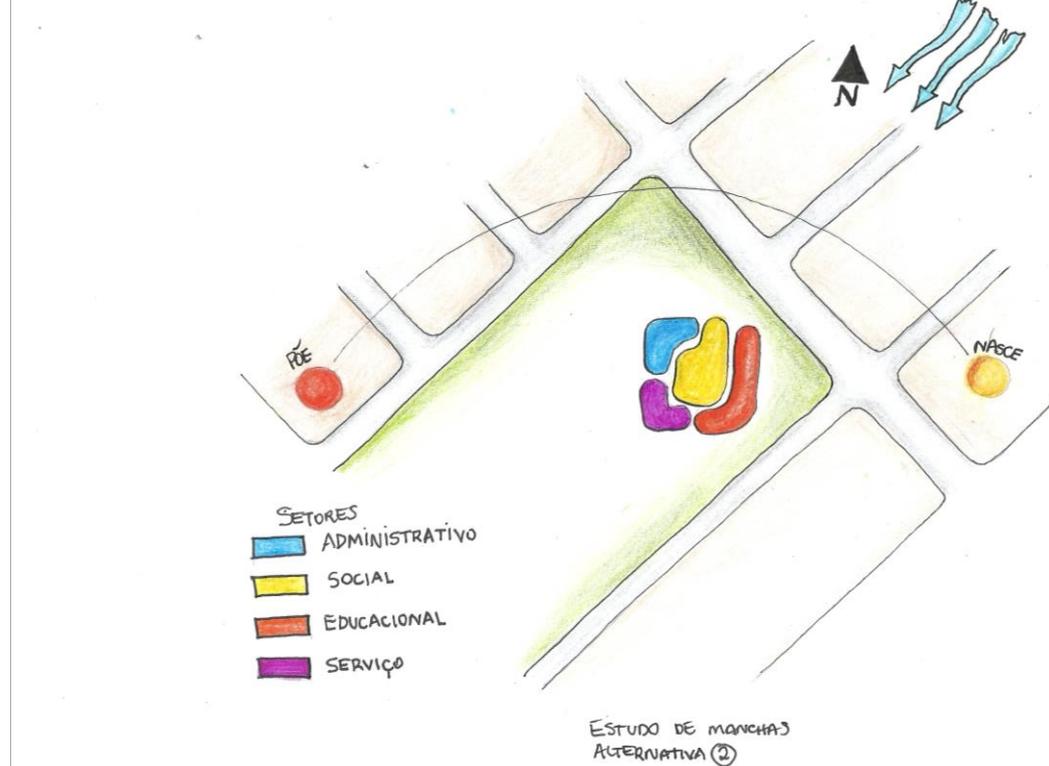
4.2.9. Estudos de mancha por setorização

Figura 51 - Estudo de manchas (alternativa 1)



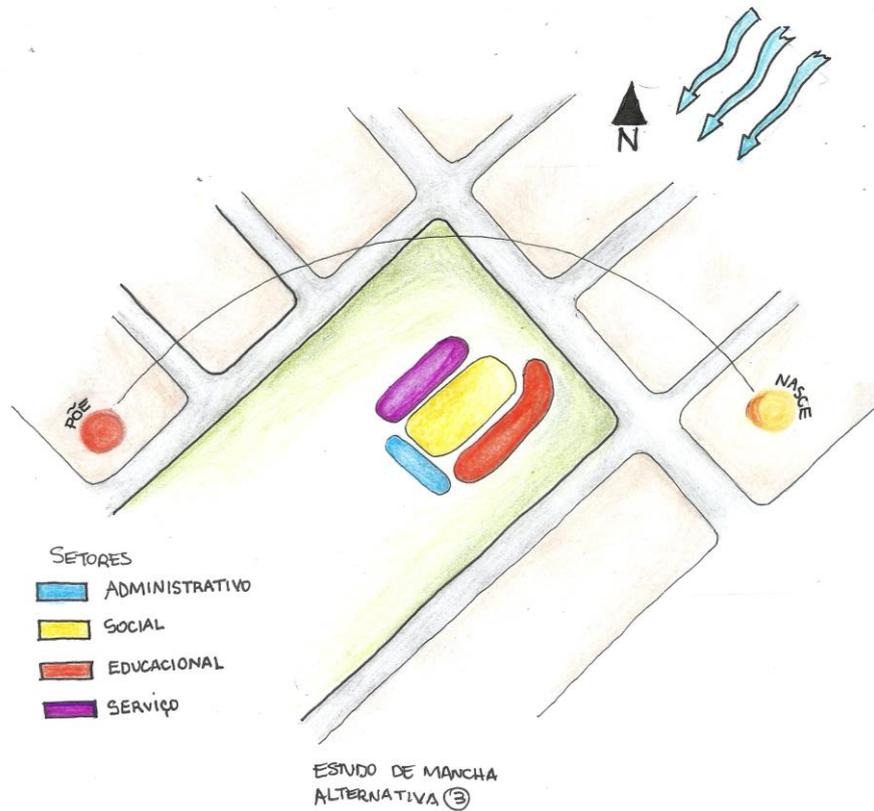
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Figura 52 - Estudo de manchas (alternativa 2)



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Figura 53 - Estudo de manchas (alternativa 3)



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Através do estudo realizado, percebeu-se que a alternativa 1 apresenta melhor disposição em relação a insolação e a ventilação predominante. Optou-se por posicionar o setor administrativo e o setor serviço na insolação da tarde, por se tratar de ambientes de curta permanência. Já os setores sociais e educacionais, foram dispostos de forma que receba apenas o sol da manhã.

4.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

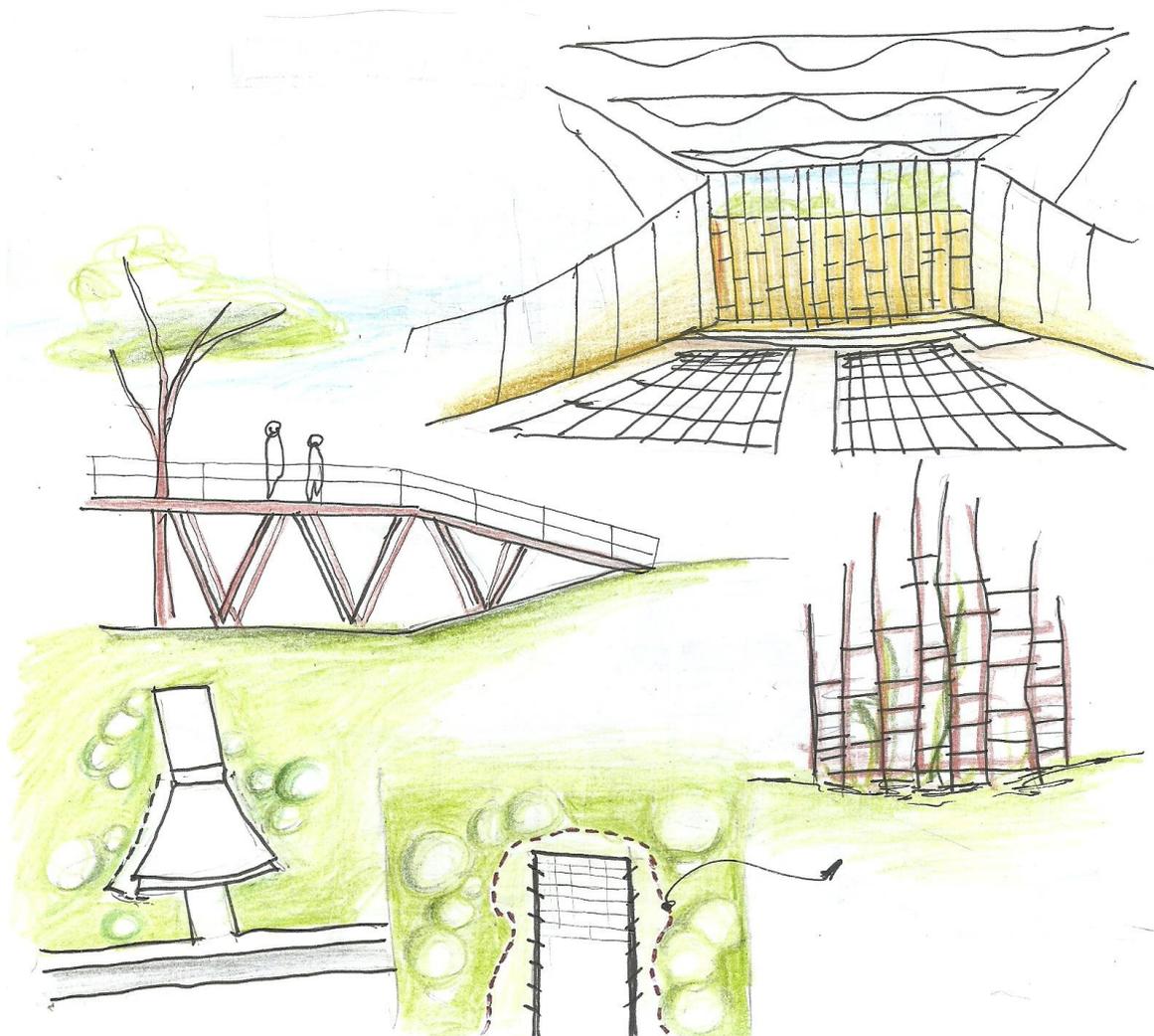
O partido arquitetônico, deste projeto, consiste principalmente na busca de um espaço que ofereça boas condições de aprendizado e ensino a alunos e professores. Trata-se de um projeto de pequeno porte, adequado para a realização de projetos sociais de música. É de extrema importância, também, que o edifício possua identidade visual, visto que o conjunto Mestre Oscar apresenta uma padronização arquitetônica e pouca diversidade de formas e volumetrias.

Além disso, será levado em consideração os aspectos naturais, como o clima, ventilação, orientação do sol, topografia, relacionando com aspectos culturais, como a escolha de materiais, formas do edifício, implantação etc.

Também será valorizada a criação de espaços internos que estejam conectados com a paisagem externa, por meio de aberturas, janelas, possibilitando assim a iluminação natural. Para melhor proteção à insolação, serão utilizados brises, beirais, vegetação.

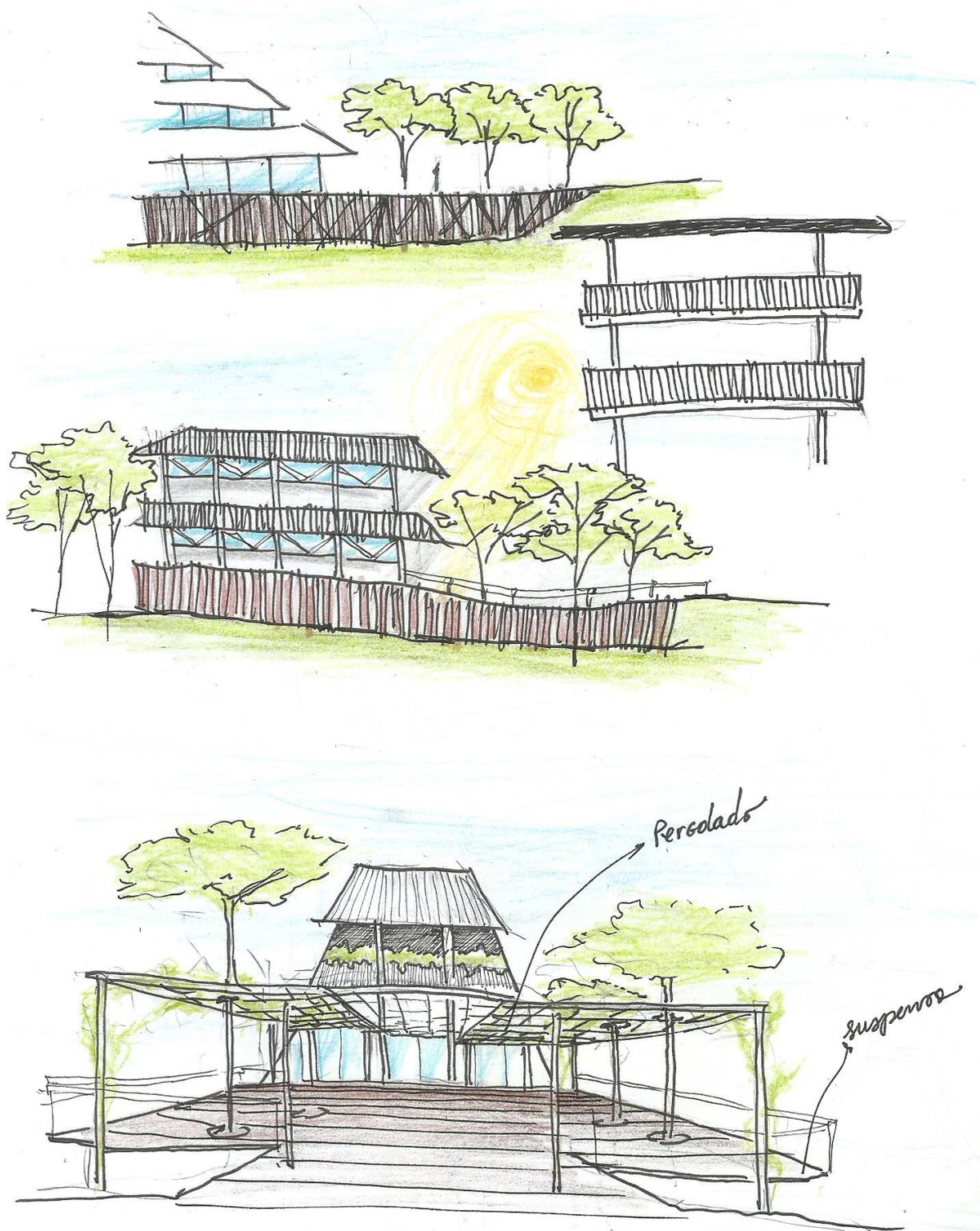
Outro aspecto importante para este projeto é a preocupação com o desempenho acústico dos ambientes. Sabe-se que em um ambiente musical faz-se necessário pensar em soluções que amenizem os ruídos dos instrumentos. Para isso, pensou-se em materiais de alta absorção sonora para pisos e forros, assim como na redução da transmissão sonora pela estrutura.

Figura 54 - Estudo volumétricos



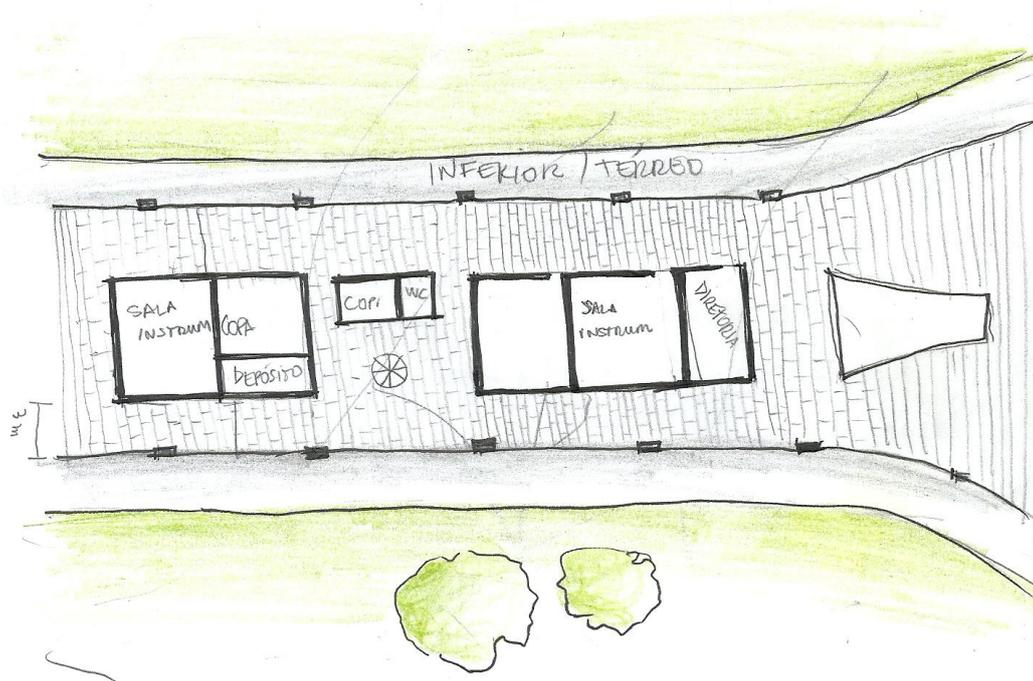
Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Figura 55 - Estudo de volumetria



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Figura 56 - Estudo de volumetria



Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Figura 57 - Estudo de volumetria

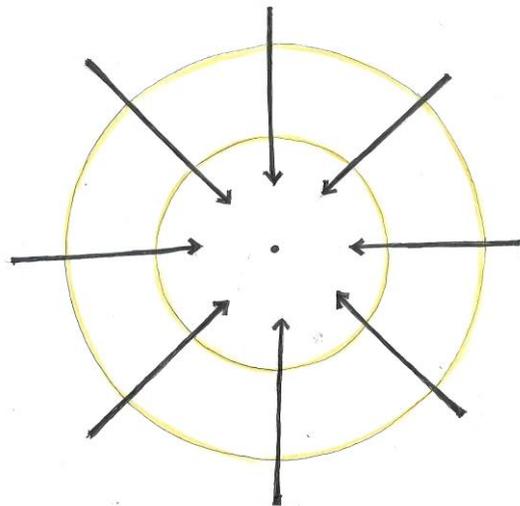


Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

CONCEPÇÃO DO PROJETO

Uma das maiores preocupações ao conceber este projeto, era de criar uma escola vívida, que conectasse os alunos, professores e também as visitas. Não havia o interesse em criar uma escola que possuísse corredores fechados, salas isoladas ou pequenos vazios pela edificação. Logo, buscou-se criar espaços que induzíssem as pessoas a se encontrarem, a se verem, criar pontos de convergência e espaços abertos e comuns. O círculo surge como a forma capaz de criar esses espaços conectados, que convergem ao mesmo ponto de encontro.

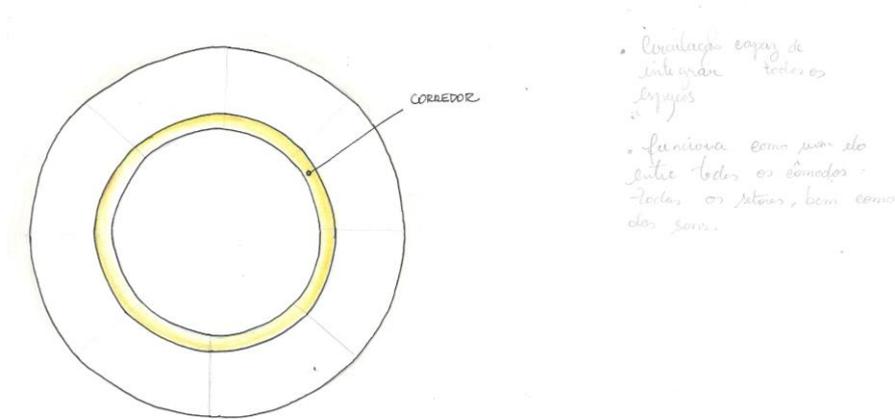
Figura 58 - Concepção do projeto



Fonte: do autor, 2018.

Com a forma circular já pré-definida, pensou-se em criar um elemento de circulação que conectasse todos os ambientes, estando disposto na parte interna da edificação, para que a área central pudesse ser contemplada de qualquer ponto. Com a forma circular não foi difícil, visto que a forma em si possui essa característica conexas. As salas e os demais ambientes ocuparão a extremidade da forma.

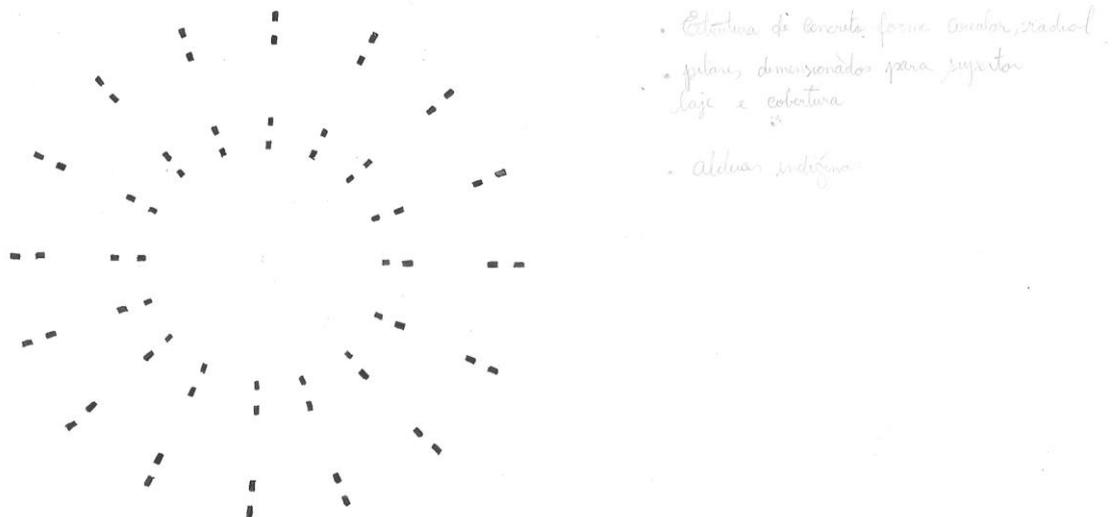
Figura 59 - Elemento de ligação.



Fonte: do autor, 2018.

Tendo conhecimento da forma da edificação e de como os ambientes serão dispostos, pensamos na parte estrutural da edificação. O objetivo era utilizar um método estrutural prático, racional e simétrico. Com a disposição dos pilares em forma radial, chegamos a essa forma:

Figura 60 - Estrutura do edifício.

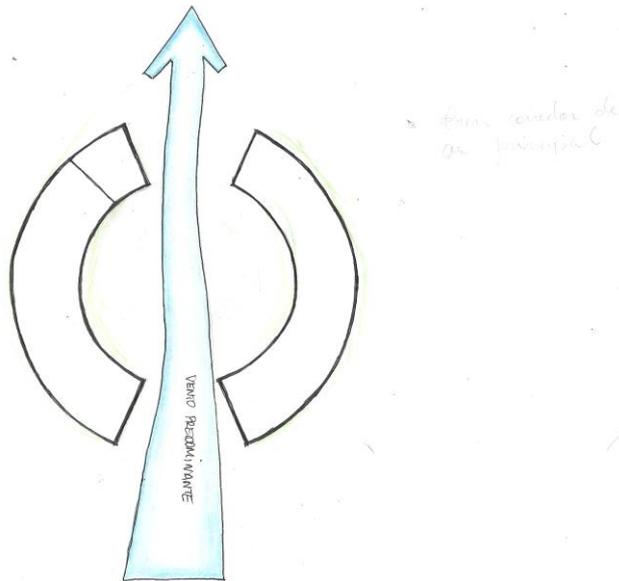


Fonte: do autor, 2018.

Outro fator importante levado em consideração no processo de concepção da forma, era a preocupação com o aproveitamento da ventilação natural. O objetivo era conceber uma edificação permeável, em que os ventos pudessem atravessar a edificação sem dificuldades, e claro, que oferecesse conforto térmico e bem-estar aos usuários. Para isso, foi aberto um eixo

principal, que servirá como um corredor de vento, distribuindo e ventilando as faces internas e externas da edificação.

Figura 61 - Corredor de vento



Fonte: do autor, 2018.

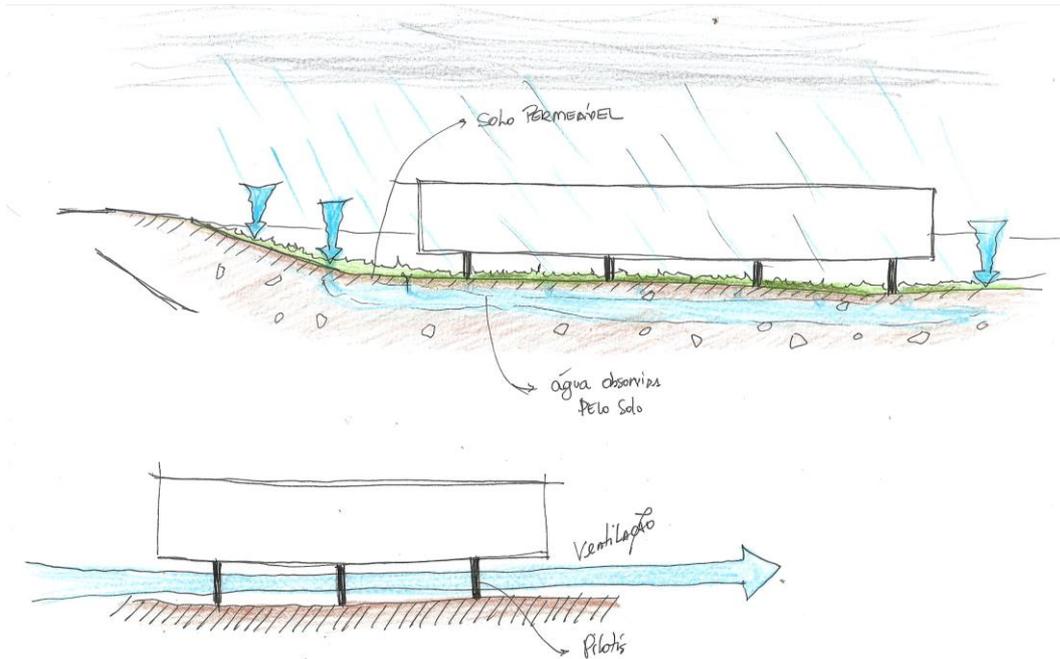
O lote escolhido possui uma característica topográfica acidentada, pois sua área está abaixo do nível da rua, logo, em épocas de chuva, o escoamento da água vaza para esta área, podendo causar alagamentos. Como solução, pensou-se na edificação sendo suspensa por pilotis. Neste projeto, os pilotis servirão tanto para deixar o solo permeável, quanto para possibilitar a ventilação cruzada sob o prédio.

Figura 62 - Escoamento das águas pluviais no lote de intervenção



Fonte: do autor, 2018.

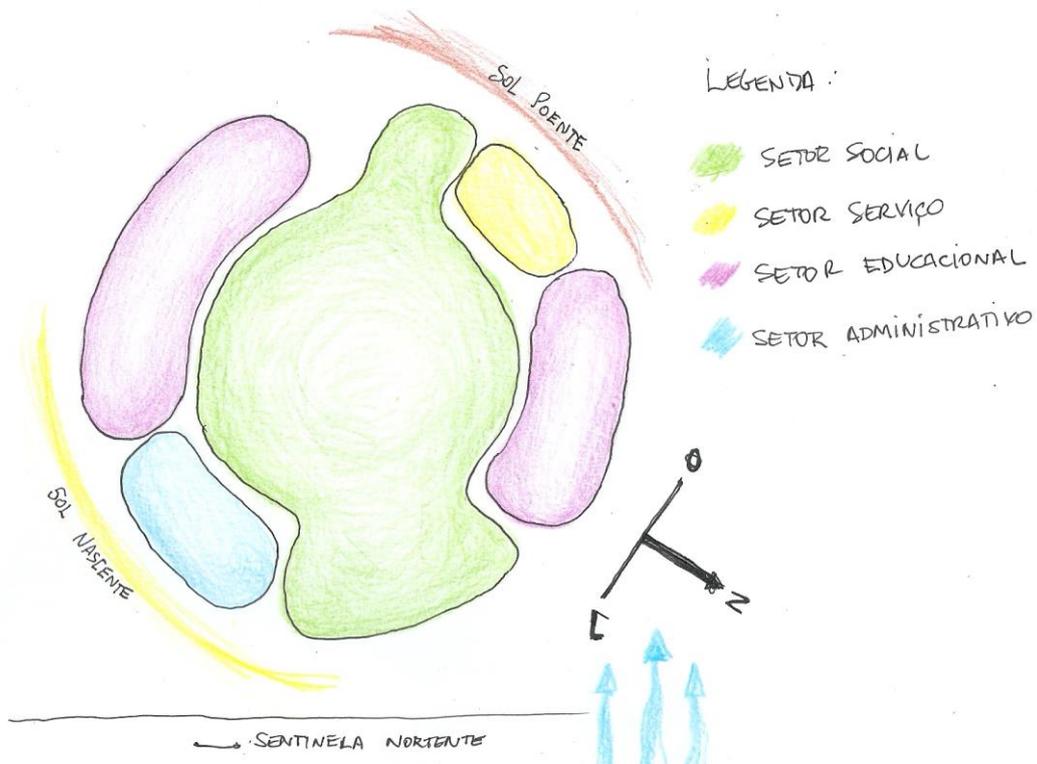
Figura 63 - Solução adotada



Fonte: do autor, 2018.

A setorização foi feita acordo com os estudos de manchas feito anteriormente, em que a alternativa 1 (ver figura 51) apresentava melhor configuração. Aqui optou-se por deixar o setor social (área em verde) no eixo da ventilação passando pelo meio do círculo até a outra extremidade. Por se tratar de áreas abertas e de convívio, priorizou locar esses ambientes em locais mais ventilados e com menos radiação solar. O setor educacional foi dividido em duas áreas distintas, esse parcelamento fora feito para separar as salas dos instrumentos de corda com os de sopro, por motivos de intensidade de som desses instrumentos. O setor serviço e parte do setor social recebem o sol da tarde, porém, trata-se de ambientes de curta permanência.

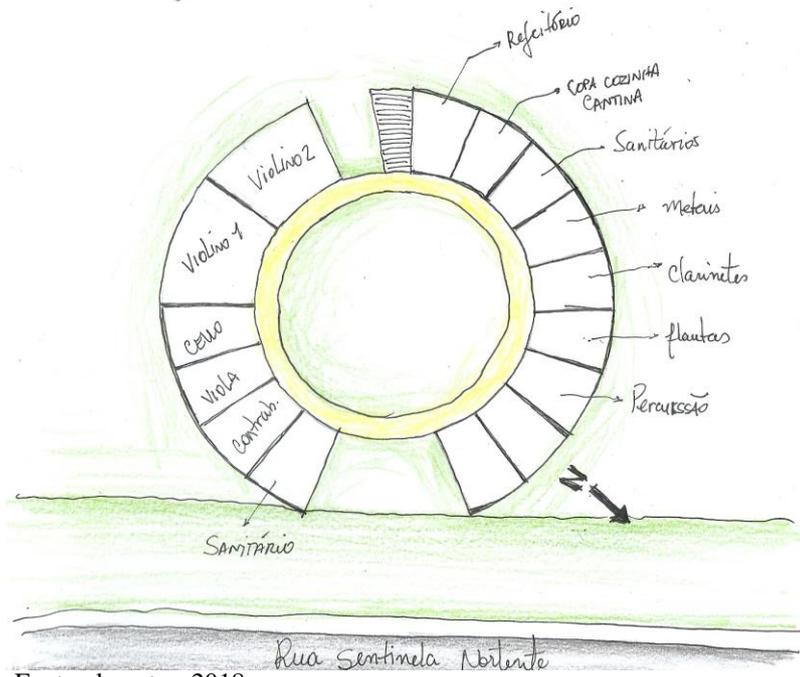
Figura 64 - Setorização especial



Fonte: do autor, 2018.

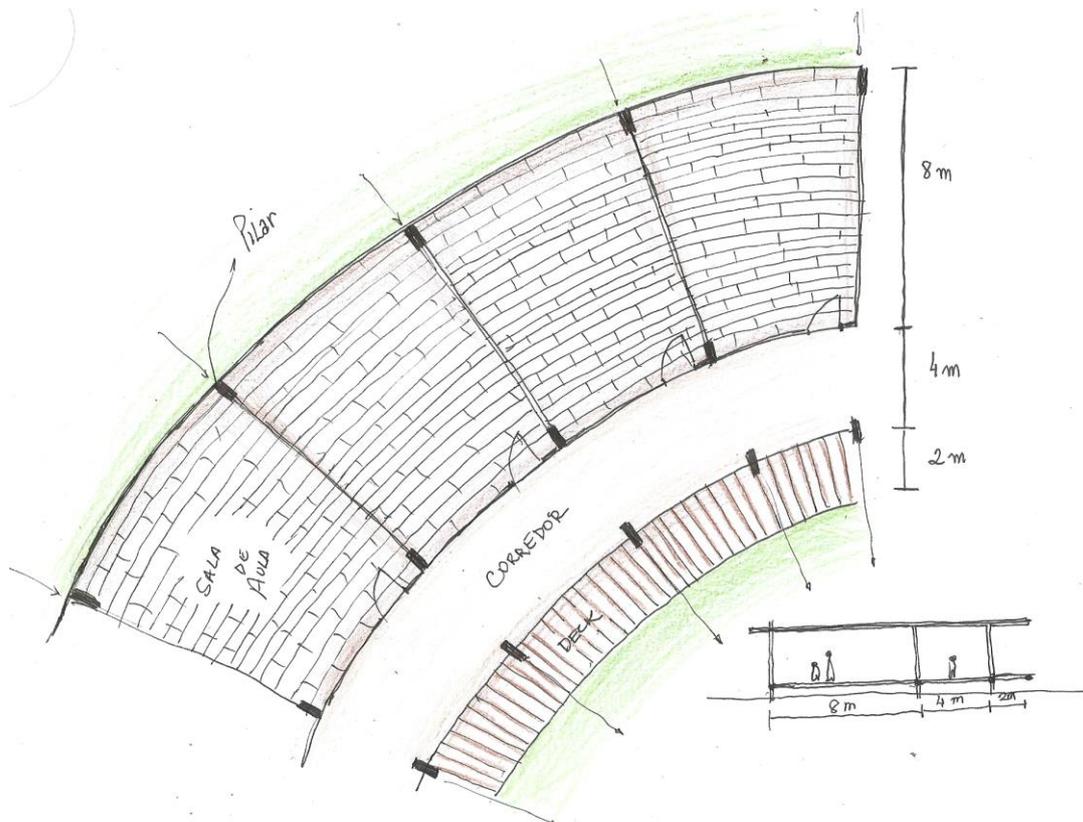
Feita a setorização, buscou-se definir as dimensões dos ambientes pré-dimensionados e onde estariam posicionadas na planta. O acesso da maioria dos ambientes dá-se pelo corredor anelar. Os sanitários foram distribuídos de forma espelhada, para atender o mesmo raio de alcance. Cada sanitário possui banheiro PNE. A estrutura foi pensada para evitar qualquer tipo de pilar isolado. Todos os pilares encontram-se no sentido das paredes, com medidas de 15 cm x 55 cm, para que o lado menor encaixe perfeitamente na largura das paredes. As janelas de vidro serão pivotantes, em fita, para aproveitar o máximo da iluminação natural e diminuir gastos com energia.

Figura 65 - Disposição dos ambientes de acordo com as manchas de setorização



Fonte: do autor, 2018.

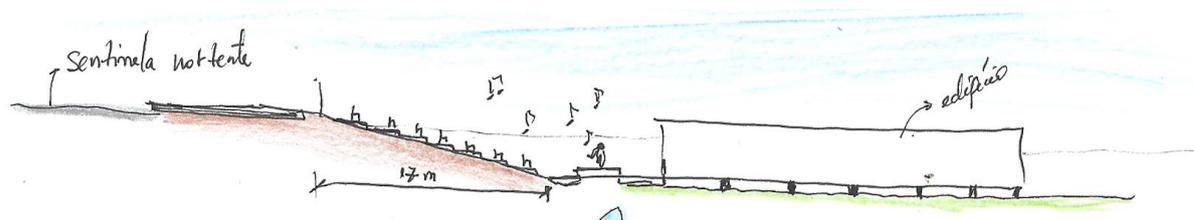
Figura 66 - Medidas das salas de aula e integração com corredor circular.



Fonte: do autor, 2018.

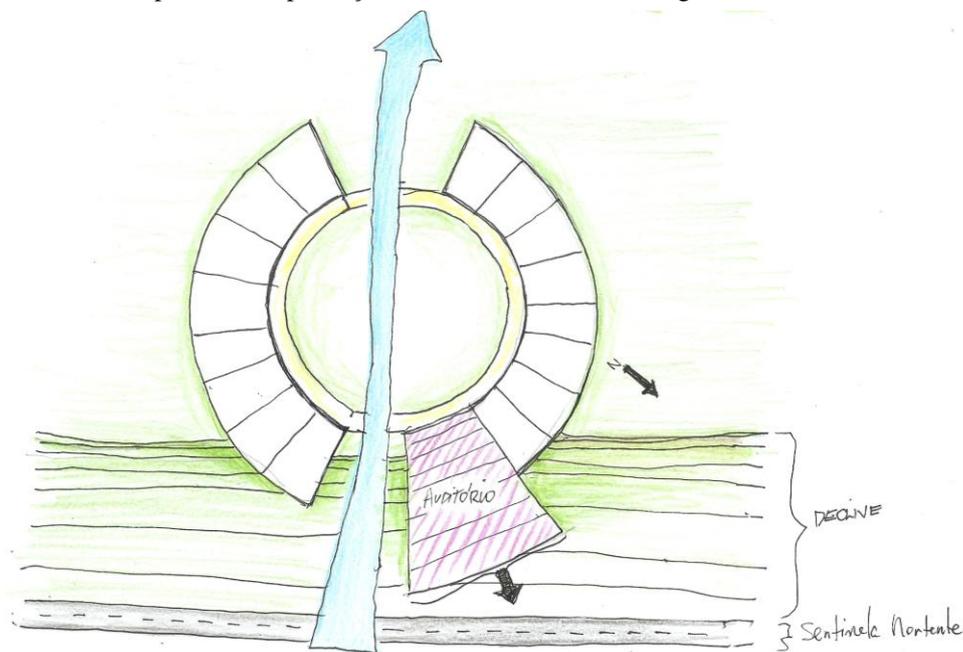
Um dos ambientes mais importantes do programa é o auditório. Para este espaço, aproveitou-se o declive de 17 m de extensão existente no lote, para locar os assentos e o palco no estilo do teatro grego. Em corte é possível observar como estará disposta a plateia, com capacidade para 200 pessoas, e o palco, projetado para comportar uma orquestra. O auditório também terá acesso ao nível da escola e às salas de apoio. A sala dos instrumentos foi locada próxima ao auditório para facilitar a logística de instrumentos da sala para o palco e vice-versa. É importante ressaltar que o auditório servirá também como espaço intermediário e de acesso entre a escola (acesso restrito) ao nível da rua (público), pois sua entrada principal estará disposta na rua Sentinela Nortente.

Figura 67 - Vista lateral do declive e disposição da plateia e do palco sobre ele.



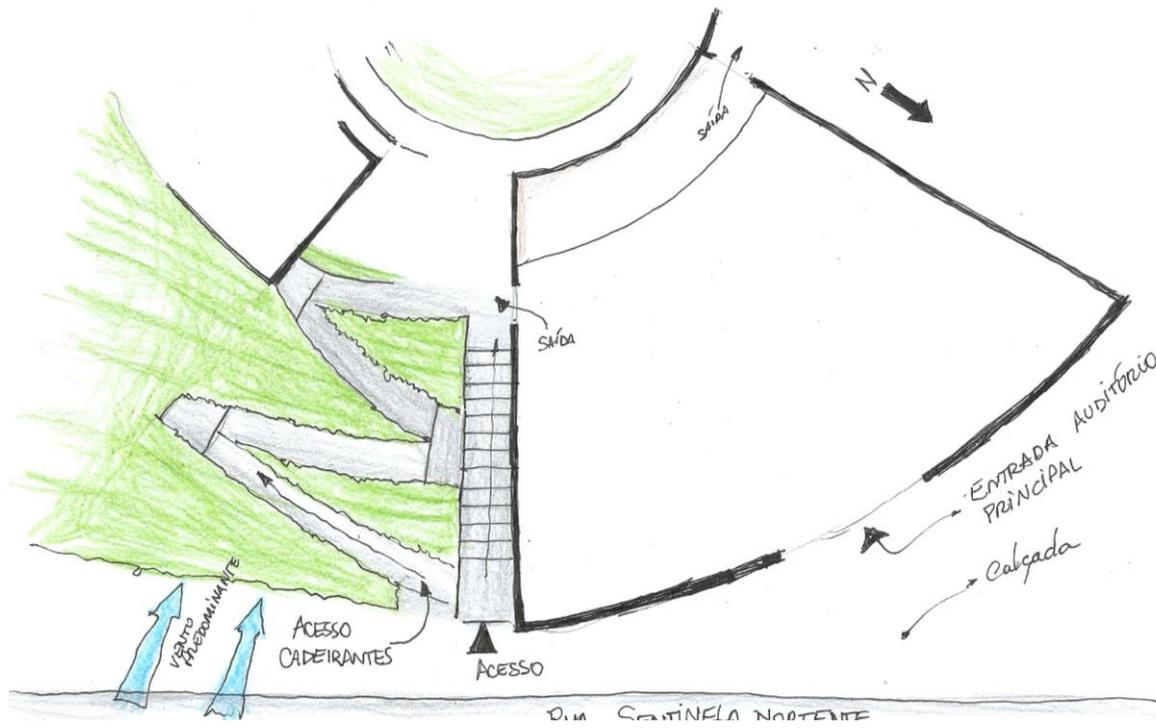
Fonte: do autor, 2018.

Figura 68 - Vista em planta da implantação do auditório locado ao longo do desnível.



Fonte: do autor, 2018. Fonte: do autor, 2018.

Figura 69 - Acessos principais para a escola e auditório.



Fonte: do autor, 2018.

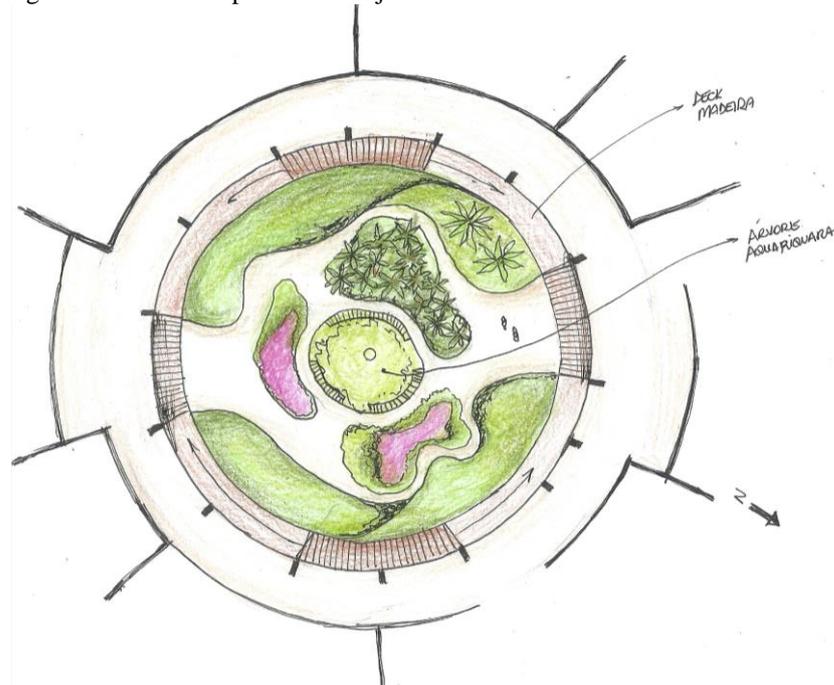
Figura 70 - Acesso em perspectiva



Fonte: do autor, 2018.

Para a parte central, reservou-se um espaço para um jardim que serviria como área de convivência externa. O acesso ao jardim dá-se pelo deck projetado em madeira, de forma circular. No ponto central desse jardim, eventualmente da escola, será plantada uma árvore de Aquariquara, nome da rua que dá acesso ao conjunto Mestre Oscar. Segundo moradores antigos, antes da ocupação filantrópica da área, a haviam várias espécies árvores, como o ipê e a Aquariquara. Essa árvore é de grande porte, nativa, e pode chegar a 25 metros de altura. Certamente um marco visual para a escola e para o conjunto em sua fase adulta.

Figura 71 - Vista em planta de um jardim central



Fonte: do autor, 2018.

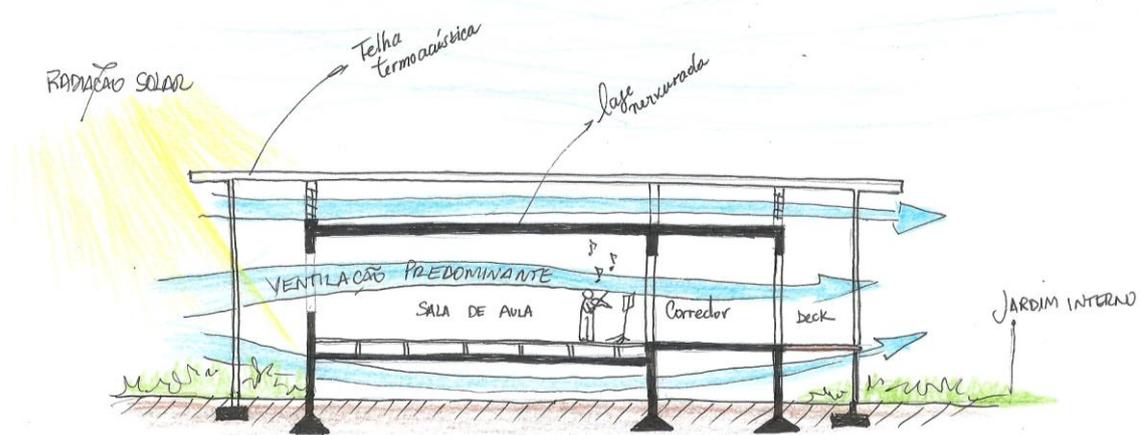
Figura 72 - Vista em perspectiva da árvore como elemento central da escola.



Fonte: do autor, 2018.

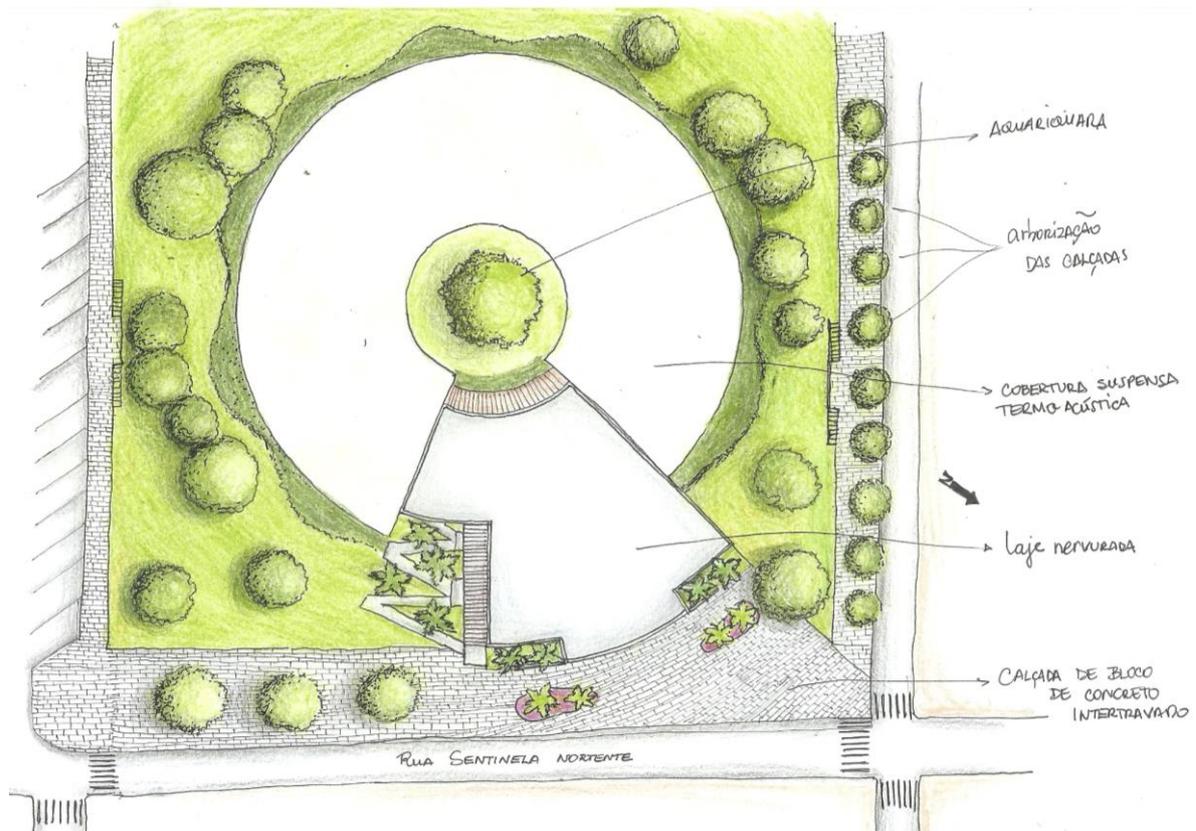
Para a cobertura, será utilizada uma estrutura suspensa, 2 m acima da laje da edificação, exceto pelo auditório e entrada principal da escola. Essa solução foi tomada para possibilitar a ventilação cruzada entre a laje e a telha, assim como para proteger as janelas da irradiação direta do sol. A telha será termoacústica, de cor branca.

Figura 73 - Corte esquemático da edificação.



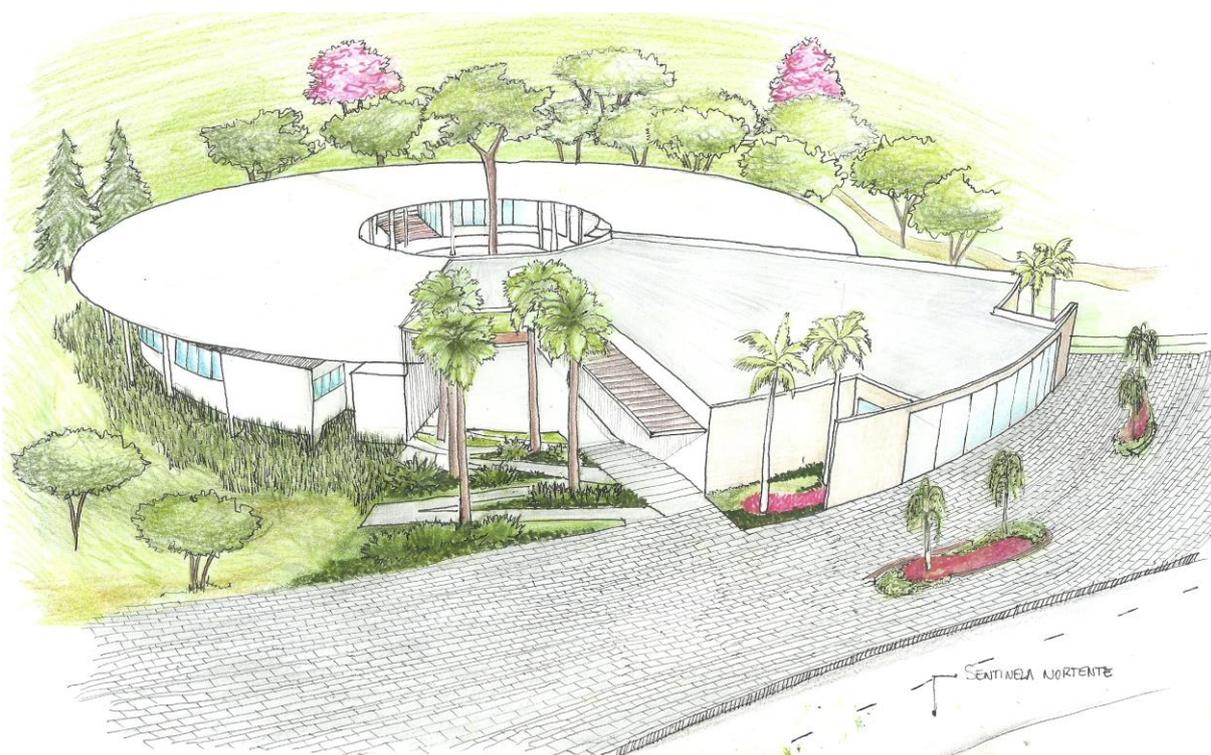
Fonte: do autor, 2018.

Figura 74 - Vista em planta da cobertura



Fonte: do autor, 2018.

Figura 75 - Vista geral da escola de música.



Fonte: do autor, 2018.

PROJETO URBANO

A calçada que circunda o lote de intervenção será completamente reformada, sua largura será aumentada e serão plantadas diversas árvores ao longo do passeio. Estas serão revestidas com blocos de concreto intertravados, possuindo canteiro somente em volta das árvores. O meio fio, guia e sarjeta serão de concreto pré-moldados.

O estacionamento foi locado na rua lateral do lote, possuindo inclinação de 30° com a finalidade de aumentar o número de vagas na mesma via, além de diminuir a área necessária para manobra à ré e aumentar a distância entre a via e o fluxo de pessoas nas calçadas.

PROJETO ARQUITETÔNICO

O lote escolhido para a implantação da Escola Livre de Música Mestre Oscar está localizado no Conjunto Mestre Oscar, na rua Sentinela Nortente, na área que antes era ocupada por um campo de futebol improvisado. O lote total possui medida de 172mx105m,

com aproximadamente 18.000m², porém para o projeto foi utilizado um espaço de 105mx105m.

A escola conta com os seguintes ambientes: auditório com capacidade para 260 pessoas, saguão, duas salas de apoio, sala de aula para violino, violoncelo, viola, contrabaixo, flauta, clarinete, percussão, sala para metais, salas para estudo individual, musicoteca, sala dos instrumentos, coordenação, sala da diretoria, sala dos professores, cantina/copa, refeitório, depósito de material de limpeza, sanitários.

Lajes: todas as salas de aula serão cobertas por laje nervurada. A laje do auditório e da entrada terão alturas diferentes, como indica o projeto.

Na cobertura serão utilizadas telhas termoacústicas, estando a 2 m acima da laje das salas de aula. A estrutura da cobertura será suspensa, apoiada apenas pelos pilares da estrutura do edifício. Essa medida foi tomada com o intuito de proteger as salas da insolação direta além de permitir a ventilação cruzada entre a cobertura e a laje.

Os sanitários terão tratamento de impermeabilização no piso e nas paredes. Na copa da cantina terá impermeabilização apenas nas paredes.

Todas as paredes externas deverão receber chapisco, emboço e reboco. O acabamento final dar-se-á pela cor branco gelo.

Nas paredes internas das salas de aula, serão aplicadas espumas acústicas. O piso das salas será de madeira suspensa, apoiada sobre o piso de concreto, para melhor desempenho acústico.

O piso do corredor será de cerâmica, de cor pastel clara. As rampas internas serão de madeira de lei da região, bem como o deck que dá acesso ao refeitório. A rampa externa será de pedra.

As esquadrias serão de vidro e alumínio escuro, sendo que estas serão pivotantes. As portas das salas de aula são de madeira e possuem 80 cm de largura, com visores de vidro transparente 4 mm com dimensões de 15cm x 45 cm.

No auditório, o piso será de carpete, tipo forração para melhor conforto acústico. O palco terá altura indicada no corte, sendo este elevado em madeira, com resistência adequada, igualmente será revestido de carpete. As paredes internas receberão chapisco, emboço e reboco. O forro será rebaixado de gesso em placas, fixados à laje nervurada por meio de parafusos. A porta principal será em duas folhas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que um dos principais causadores da pobreza urbana é a falta de inserção no mercado de trabalho por aqueles que não possuem alto nível de qualificação. Essas pessoas, muitas vezes optam por empregos informais para conseguir manter suas famílias, vivendo sob condições mínimas, excluídas da sociedade. Essa realidade é comumente encontrada nas regiões mais afastadas dos centros urbanos, onde não há oferta de bens e serviços essenciais para a vida digna, como saúde, moradia digna e educação.

No Brasil, percebe-se que essa realidade vem se intensificando cada vez mais nos últimos anos, com a atuação do maior programa de habitação popular do país, o Programa Minha Casa, Minha Vida, que vem afastando milhões de pessoas para as periferias de nossas cidades, condicionadas a viver em conjuntos habitacionais com baixa qualidade arquitetônica e em sua maioria isolados da cidade, criando bolsões de violência e desesperança social. Ao analisarmos o Conjunto Habitacional Mestre Oscar, em Macapá, percebemos que o conjunto sofre com as mesmas consequências causadas pela má inserção urbana.

É nesse contexto em que o trabalho objetiva utilizar a educação musical como instrumento transformador na vida dessas pessoas que vivem em situações de risco, especificamente no Conjunto Mestre Oscar. Visto que diversos projetos sociais que envolvem a música têm recuperado a identidade e formado jovens e crianças pelo Brasil inteiro, o trabalho final será um projeto de uma escola livre de música, capaz de oferecer os espaços necessários para esse tipo de atividade inclusiva.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. **Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.** Revista Brasileira de Educação. n.º. 5. v. 6 p. 25-36, 1997.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI. Secretaria de Cultura – Projeto Guri. Disponível em: <<http://www.projetoguri.org.br/>>. Último acesso em: 26/10/2017.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.

BRASIL. **Com nova fase, Minha Casa Minha Vida vai alcançar 4,6 milhões de casas construídas.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2016/03/minha-casa-minha-vida-chega-a-3a-fase-com-2-milhoes-de-novas-moradias-ate-2018>> Acesso em: 10 de nov. de 2017.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança.** Trad. Paulo F. Valério. 1.ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CRUVINEL, Flávia Maria ; LEO, E, . **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: A educação musical como meio de transformação social.** In: 55ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 2003, RECIFE. ANAIS DA 55ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. RECIFE – PE: SBPC, 2003.

COSTA, Alfredo Bruto da (2007), **Exclusões Sociais.** Lisboa: Gradiva. CRUVINEL, Flávia Maria. **Educação musical e transformação social: uma experiência com ensino coletivo de cordas.** Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>> Acesso em: 13 de nov. de 2017.

FERREIRA, J. S. **Construir casas ou construir cidades?** 1ª Ed. São Paulo, FUPAM, 2012. 198 p.

FERREIRA, João S. W. **Alcances e limitações dos Instrumentos Urbanísticos na construção de cidades democráticas e socialmente justas.** Vª Conferência das Cidades – Câmara Federal. São Paulo, 2003.

FERREIRA, M. L.B. **A Pobreza em Portugal na Década de Oitenta.** Tese de Doutorado. Lisboa: Conselho Económico e Social, 2000. 281p

GUARESCHI, N. M. F.; REIS, C. D.; HUNING, S. M.; BERTUZZI, L. D. **Intervenção na condição de vulnerabilidade social:** um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 20-30, abr. 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo.** Brasília: IPEA, 2005.

MARICATO, Ermínia. **A cidade do capital.** São Paulo: Atual, 1997.

MARICATO, E. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias.** In: Arantes, O. et al. A cidade do pensamento único. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARICATO, Ermínia. **Favelas: um universo gigantesco e desconhecido.** 2001. Disponível em: <www.usp.br/fau/deprojeto/labhab>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music.** Evanston: Northwestern University Press, 1964.ica, 2003, 321 f.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. Pesquisa de Satisfação do beneficiário do Programa Minha Casa Minha Vida. 2014 Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/36356/000817546.pdf?sequence=1>>

OLIVEIRA, Eliale Sudário. **Inclusão social através da música. Monografia do curso de Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música.** Rio de Janeiro: Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ. **Projeto de Trabalho Técnico Social – PTTS**. Secretaria Municipal de Planejamento, Instituto Municipal de Planejamento Urbano. Macapá, 2013.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 2ª ed. São Paulo, Contexto, 1989).

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, A. V. da. **Vulnerabilidade social e suas consequências**: o contexto educacional da juventude na região metropolitana de natal. 13º Encontro de Ciências Sociais do Norte Nordeste, Maceió, 2007.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. **Os jovens na relação sociedade-estado**: entre "problemas sociais" e concepções ampliadas de direitos. Políticas públicas de juventud en America Latina, organizado por Oscar Dávila León (ed.) para Ediciones CIDPA, de Viña del Mar, Chile, 2003.

TOURINHO, I. **Música e controle: necessidade e utilidade da música nos ambientes ritualísticos das instituições escolares**. Em Pauta, Porto Alegre, ano 5, n. 7, 1993a.
ZICCARDI, Alicia (1998). **“Gobernabilidad y participación ciudadana en la Ciudad Capital”**. México: Miguel Ángel Porrúa, Instituto de Investigaciones Sociales de la UNAM.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Acadêmico: Sadami Teixeira Yoshida
Data: ____/____/____.

Questionário de entrevista ao morador

1. Nome: _____
 2. Sexo: () Masculino () Feminino
 3. Idade: _____ anos
 4. Profissão: _____
 5. Você realiza alguma atividade de lazer que esteja conectada com a música?
() Sim () Não
 6. Você faz alguma atividade extracurricular?
() Sim () Não
 7. Você considera a música como algo importante na sua vida?
() Sim () Não
 8. Você possui algum familiar que toca algum instrumento?
() Sim () Não
 9. Você tem interesse em aprender algum instrumento musical?
() Sim () Não
 10. Se seu bairro possuísse um projeto social que ensinasse música, você teria interesse em participar?
() Sim () Não
 11. Você considera o local em que você mora, um local atraente para a cidade?
() Sim () Não
-